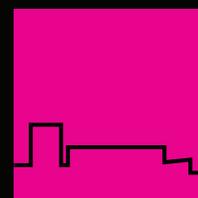


Centro urbano de apoio ao refugiado e imigrante

cadernos de TC

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2018-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Sousa Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



CENTRO URBANO DE APOIO AO REFUGIADO E IMIGRANTE

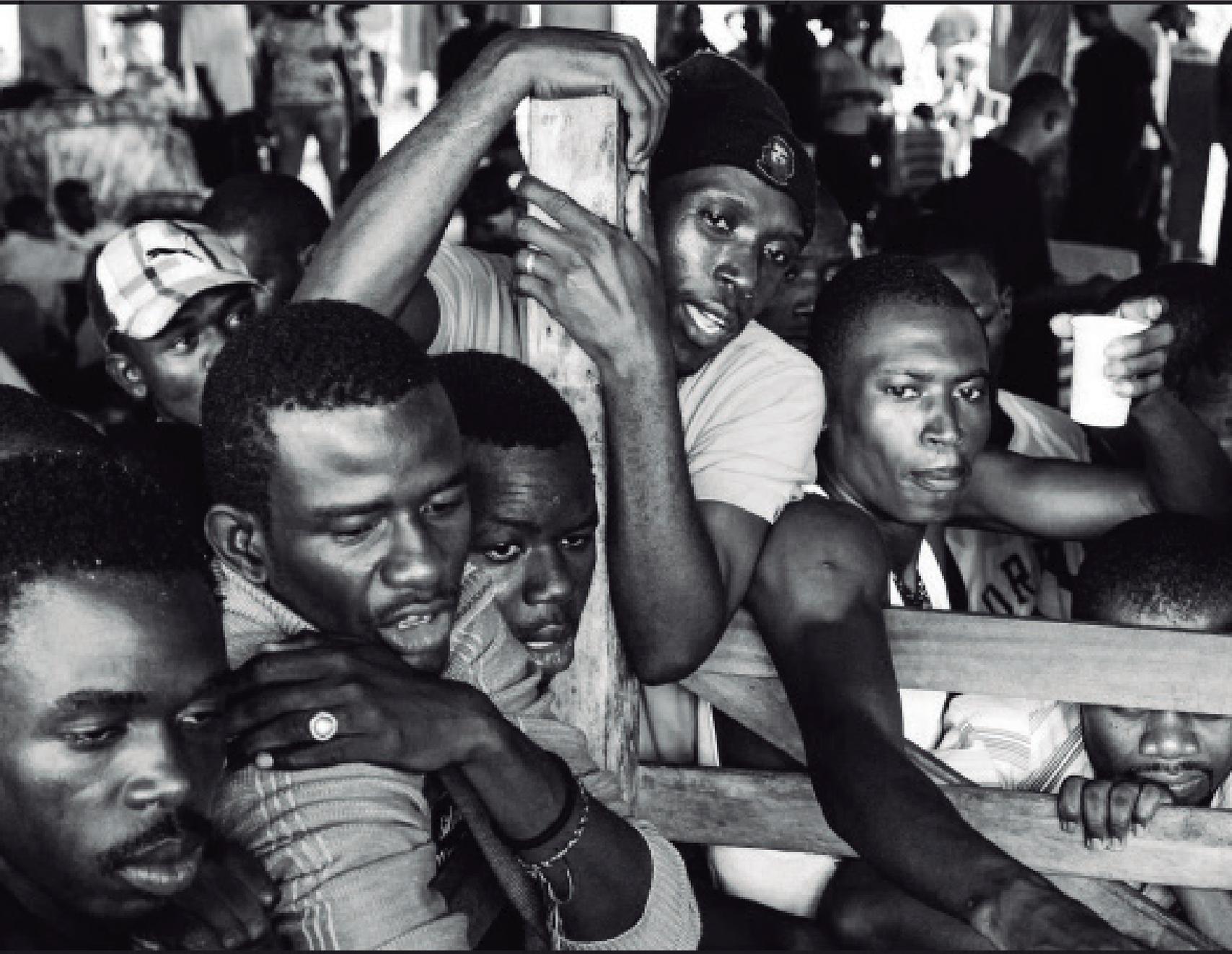
Guerras, conflitos e desastres provocam anualmente o deslocamento de milhares de pessoas. Atualmente, o mundo vivencia a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Estatísticas recentes apontam que mais de 65 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a se deslocar devido aos conflitos e em busca de sobrevivência. Desse modo, o projeto surge como uma resposta a essa problemática social e objetiva propor a eles a possibilidade de recomeço e integração, além de salvaguardar seus direitos e bem-estar. A partir disso, será proposto um equipamento de caráter híbrido visando preencher a lacuna referente a proteção e integração dos refugiados. O programa é estruturado para atender desde as necessidades iniciais, como assistência psicológica e abrigo, até as necessidades de realização pessoal, como qualificação e profissionalização, visando contribuir para a autonomia deles na cidade.

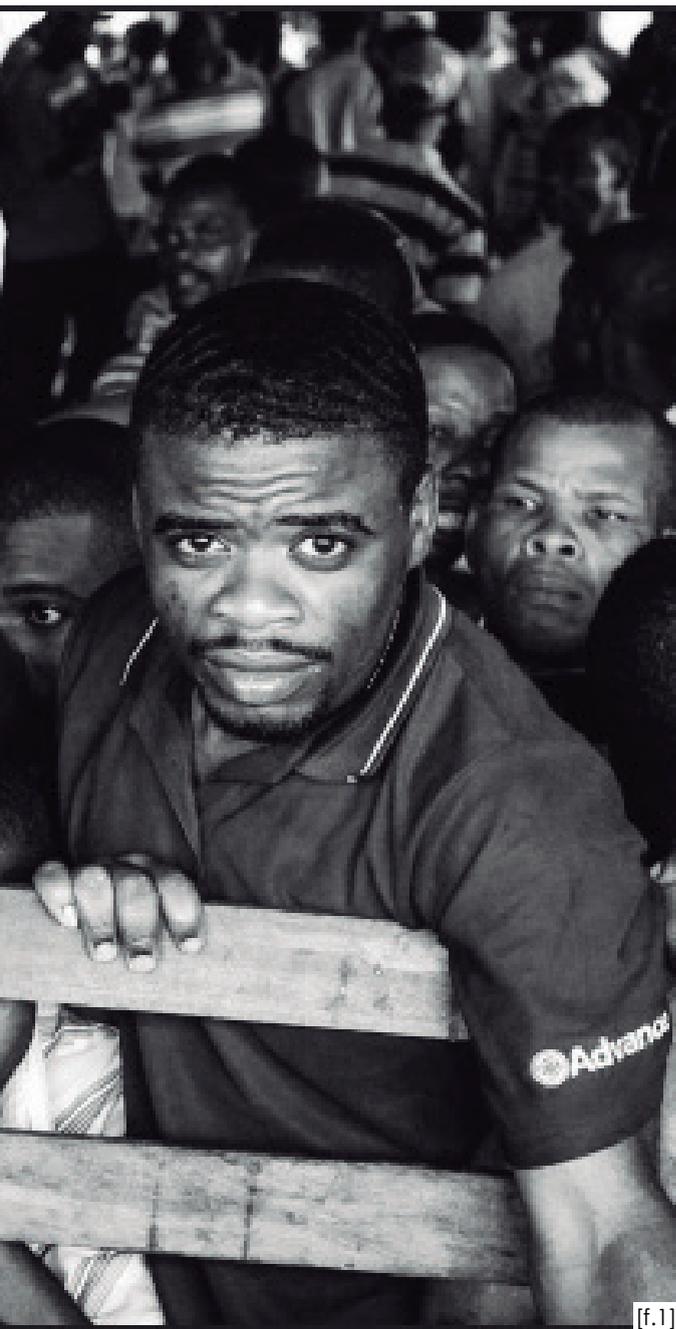


LUDMILLA LIMA DE OLIVEIRA

Orientador: Alexandre Ribeiro Gonçalves
ludmilla.lima@outlook.com.br

INTRODUÇÃO





[f.1]

A prática de refugiar pessoas é tão antiga quanto a humanidade. Documentos relacionados foram escritos há mais de 3500 anos. Desde a criação do mundo, pessoas têm sido obrigadas a deixar seus lares e se deslocar em busca de refúgio e proteção. Os deslocamentos humanos podem ocorrer de forma individual ou coletiva, e são fomentados por distintas circunstâncias, tais como violência, conflitos armados, perseguição, guerra, desastres e, principalmente, violação dos direitos humanos e desrespeito à dignidade humana.

Atualmente, com o processo de globalização e os avanços tecnológicos, o movimento de pessoas entre as fronteiras ocorre de maneira muito mais fácil e rápida. Por esse motivo, nos dias de hoje, o mundo vivencia a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Contudo, com o crescimento dos fluxos migratórios, as políticas de controle de fronteira têm se tornado cada vez mais rígidas e opressivas. Além disso, outras barreiras enfrentadas pelos refugiados são o preconceito e a xenofobia.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de levar a discussão sobre esse tema, pois a migração é um assunto relevante para a atualidade. Desse modo, o trabalho tem como foco entender a história por trás das crises migratórias e, além disso, discutir como a sociedade pode atuar na reintegração desses povos e como eles poderão contribuir com a comunidade em que vivem.

A proposta consiste em criar um espaço que proporcione integração local através da arquitetura e suas atividades, e fortaleça os laços entre os refugiados e a população. O projeto utiliza de diversos atributos para gerar um espaço seguro, agradável e com boa qualidade para a vida pública, que garanta diversidade de usos, atenda a diferentes classes, gênero e idades, e permita a apropriação contínua no tempo.

LEGENDAS:

[f.1] Imagem alerta a situação degradante dos haitianos amontoados durante a chegada no Acre.

Fonte: Angela Peres/Secom. Disponível em: <<https://fotospublicas.com/ong-conectas-alerta-para-situacao-degradante-dos-imigrantes-haitianos-no-acre/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Quem é o refugiado?

NOTAS:

1- MILESI, Rosita; CARLET, Flavia. Refugiados e políticas públicas. Direitos humanos e refugiados. ES: UVV, 2006.

2- HUMANOS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Disponível em: < http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em, v. 16, 1948.

3- ACNUR. Protegendo refugiados no Brasil e no mundo. Brasília: ACNUR, 2016.

4- RAMOS, Érika Pires. Refugiados ambientais: em busca de reconhecimento pelo Direito Internacional. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LEGENDAS:

[F.2] Aglomeração de refugiados sírios e palestinos durante a distribuição de comida, em um campo de refugiado. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews-middle-east/syria/11812146/Desperate-situation-in-Syrias-Yarmouk-refugee-camps-as-typhoid-breaks-out.html>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Os refugiados, na visão de Milesi e Carlet (2006, p. 77), "vulneráveis entre os vulneráveis"[1], são os seres humanos que mais sofrem, desassistidos e excluídos pela sociedade. São homens, mulheres e crianças que se encontram compelidos a deixar seu país por uma questão de sobrevivência, devido à fundado temor de perseguição ou algum outro motivo que impossibilite a vivência em seu país. Não desejam se deslocar, são forçados a tal. Isso o diferencia do imigrante, que por sua vez, se desloca voluntariamente.

Em ambos os casos, há um consentimento legal. Segundo o artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, migrar é um direito de todos.

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar (DUDH, 1948). [2]

Contudo, sabe-se que há muitas barreiras. As dificuldades enfrentadas pelos refugiados vão além de uma solicitação de refúgio. A xenofobia é um gigante problema a ser enfrentado, e pode-se afirmar ainda que, o preconceito é maior aos refugiados vindos de países pobres. Todos são iguais, isso deveria ser o suficiente para a valorização da pessoa humana, independente se ela é de dentro ou de fora da fronteira. Conforme Milesi e Carlet (2006, p. 78), a crise dos refugiados não é meramente o deslocamento de uma grande quantidade de seres humanos, mas uma proposta humanitária que deve despertar a sociedade, as organizações e os governos para uma revisão de valores e promoção de iniciativas concretas a favor da vida e da dignidade humana [1].

O ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, é o principal organismo de proteção e assistência às pessoas deslocadas. A agência, que foi criada em 1950, busca respostas e soluções

duradoras para essas questões. A principal missão do ACNUR é garantir os direitos e o bem-estar dos refugiados.

O ACNUR trabalha para que as pessoas refugiadas tenham plena inserção jurídica, social, econômica e cultural no país de refúgio, além de seus direitos respeitados. Um refugiado está plenamente integrado quando tem a residência permanente ou a cidadania do país de refúgio, podendo acessar as políticas públicas disponíveis a todas as pessoas cidadãs deste país ACNUR (2016, p.11). [3]

No cenário das migrações atuais, é fundamental entender por que motivos as pessoas se deslocam. Segundo Érika Ramos (2011, p. 67) "os refugiados, na concepção tradicional do termo, podem ser considerados apenas um grupo dentro de uma categoria mais ampla de migrantes"[4]. A primeira distinção que a literatura faz entre os migrantes, são migrantes voluntários e migrantes forçados. A categoria dos migrantes forçados pode ser dividida em refugiados, asilados, apátridas, deslocados internos, reassentados.

Os **asilados** são pessoas que sofrem perseguição política em seu país, mas diferente do refugiado, a concessão de asilo pode ser feita exclusivamente pelo presidente da república.

Os **apátridas** são aqueles sem vínculo com nenhum país, não possuem nacionalidade ou cidadania. O elo entre o Estado e o indivíduo deixa de existir.

Os **deslocados internos** são indivíduos deslocados dentro de seu próprio país, ou seja, não atravessaram uma fronteira internacional. Embora os motivos sejam os mesmos dos refugiados, não são reconhecidos como tal.

Os **reassentados** são pessoas que por algum motivo (perseguições ou ameaças) tiveram que sair de seu país de refúgio e foram reassentadas em um terceiro país .



Instrumentos de proteção

NOTAS:

5- Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. 1951.

6- CARTAGENA, Declaração de. Documento oficial. 1984.

7- BRASIL. Decreto-Lei nº 9.474, de 22 de Julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, 1997.

8- Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, foi o primeiro instrumento a agregar ideais que introduzem os direitos e reconhecimento da dignidade à pessoa humana. Os direitos humanos são direitos concernentes à todos os homens pelo simples fato de existir. Não deve depender do status, classe social, posição política, raça ou religião. O cumprimento desses direitos é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

Após a declaração dos direitos humanos, sucederam-se instrumentos de proteção dedicados tão somente aos refugiados, a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados, de 1951, e o Protocolo de 1967. Ambos são instrumentos internacionais fundamentais para a proteção dos mesmos e referenciais para outras legislações e políticas internacionais, nacionais e regionais.

A Convenção foi o primeiro instrumento jurídico que trouxe a definição de refugiado e, além disso, esclareceu os direitos e deveres desses indivíduos e também dos países signatários. Em suma, na Convenção o termo refugiado abrange pessoas que:

"Em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951, e **devido a um fundado temor de perseguição...** se encontre fora do seu país de nacionalidade...". (ACNUR, 2013, p. 6, grifo do autor) [5]

A definição do termo na Convenção não se aplicava a qualquer pessoa e apresentava uma limitação temporal, visto que, só reconhecia como refugiados, as pessoas vítimas de perseguição antes de 1951. A convenção pretendia proteger as vítimas da Segunda Guerra Mundial e não considerava a possibilidade de haver novas causas de deslocamentos no futuro.

Em decorrência de acontecimentos posteriores, principalmente os movimentos de independência ocorridos na África e na Ásia, foi necessário um aperfeiçoamento da convenção e assim foi formulado o segundo instrumento de proteção aos refugiados, o Protocolo de 1967.

No Protocolo, todas as pessoas que se enquadram na definição da Convenção, independente do período, poderão usufruir dos mesmos direitos. Apesar disso, alguns grupos de refugiados não são contemplados por esses instrumentos, como os "refugiados ambientais", que carecem de legislações e normas de proteção por não se enquadrarem nas definições acima.

Além dessas organizações internacionais, existem instrumentos regionais que se dedicaram a trazer um avanço em relação ao termo refugiado. A primeira experiência regional foi a Convenção da Organização de Unidade Africana (OUA), de 1969, tratando exclusivamente de refugiados africanos. A segunda experiência foi a Declaração de Cartagena de 1984. A declaração é um instrumento de proteção aplicável na América Latina, que pretendia complementar o significado de refugiado. Passando então a incluir indivíduos que deixaram seus países por ter sua vida, segurança ou liberdade ameaçadas em virtude da violência, conflitos internos, violação dos direitos humanos ou outras circunstâncias que podem perturbar a ordem pública (CARTAGENA, 1984, p. 3). [6]

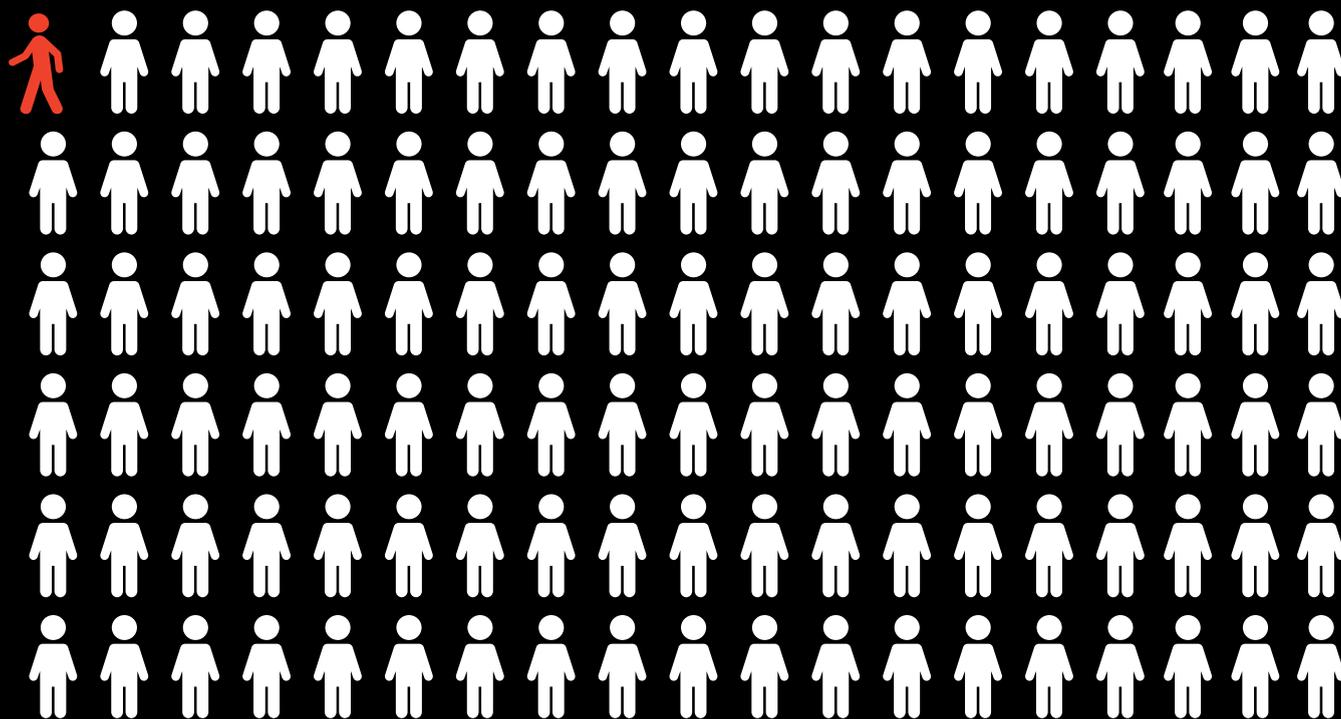
O Brasil possui uma legislação específica aos refugiados, a Lei do Refúgio de 1997 (Lei n. 9.474). Segundo o artigo 1º, será reconhecido como refugiado toda pessoa que [7]

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (BRASIL, 1997).

1 em cada 113 pessoas no mundo é solicitante de refúgio, deslocada interna ou refugiada. [8]



Mais de

65

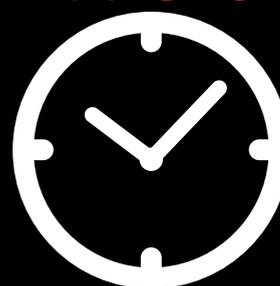
milhões
de pessoas
foram forçadas
a deixar suas casas

40,8 milhões de deslocados internos

21,3 milhões de refugiados

3,2 milhões de solicitantes de refúgio

60 SEG



Em média, **24 pessoas** se deslocam a cada minuto do dia.

Se estes 65 milhões fossem uma nação, eles formariam o 21º maior país do mundo.

Classificação dos tipos de refugiados

LEGENDAS:

[f.3] Classificação dos tipos de refugiados baseada no Manual do ACNUR.

Fonte: ACNUR. Manual de Procedimentos e Critérios para determinação da condição de Refugiado. Brasília: ACNUR, 2013. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

No decorrer do século XX, nota-se um avanço nos mecanismos legais de proteção. Contudo, é possível notar que as definições mostradas na página anterior não incluem vítimas de catástrofes naturais. No entanto, entende-se por refugiado toda pessoa que estiver em situações que coloquem em perigo sua sobrevivência, liberdade e segurança. Esses instrumentos deveriam garantir proteção a todas as pes-

soas que se encontram, de alguma forma, em situações de risco.

Abaixo, observa-se a classificação dos tipos de refugiados adotada no trabalho [f.3]. Vale ressaltar que essa foi baseada em manuais e documentos do ACNUR e, além desses, foi incluído o "refugiado ambiental", que até o momento se encontra desamparado pela lei.

[f.4] Fotografia vencedora do prêmio Pulitzer, em 2016, por retratar o drama vivido pelos refugiados.

Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/pictures/2016-pulitzer-winner-for-photography/>>. Acesso: 24 mai. 2018.

[f.5] Menino sírio é encontrado morto na praia e vira símbolo da crise migratória.

Disponível em: <http://parstoday.com/pf/news/middle-east-i739-sabor-amargo-do-desamparo-dos-meninos_s%C3%ADrios>. Acesso: 27 fev. 2018.

[f.6] Cidade destruída após o terremoto e tsunami em Minami Sanriku, no Japão.

Disponível em: <<http://www.spokesman.com/picture-stories/japans-crisis-grows/>>. Acesso: 27 fev. 2018.

[f.7] Criança síria se rende após confundir a câmera com uma arma.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/03/desvendado-misterio-de-foto-viral-de-crianca-siria-que-se-rende.html>>. Acesso: 27 fev. 2018.



[f.3]

DEFINIÇÕES

1- REFUGIADOS ESTATUTÁRIOS

Pessoas consideradas refugiadas em decorrência dos instrumentos internacionais anteriores à Convenção.

2- REFUGIADOS RELIGIOSOS

Fogem devido à perseguições por motivos religiosos.

3- REFUGIADOS POLÍTICOS

Fogem devido a perseguição e instabilidade política em seu país.

4- REFUGIADOS ÉTNICOS

Deixam seus países por perseguições devido à sua etnia, raça ou grupo social.

5- REFUGIADOS DE GUERRA

Fogem por causa de guerras e conflitos armados que assolam seus países.

6- REFUGIADOS APÁTRIDAS

Pessoas que sofrem perseguição no país no qual mantinha residência habitual. Cabe ressaltar que nem todos apátridas são refugiados.

7- REFUGIADOS PRIMA FACIE

É uma determinação coletiva em situações em que grupos inteiros precisam se deslocar, não havendo uma determinação individual da condição de refugiado.

8- REFUGIADOS "SUR PLACE"

Indivíduos que não eram refugiados quando deixaram seu país mas que, devido às circunstâncias que surjam nesse país durante sua ausência, possuem alto temor de perseguição.

9- REFUGIADOS AMBIENTAIS

São forçados a deixar seus países devido à desastres ambientais e climáticos que colocam suas vidas em risco.



[f.4]



[f.5]



[f.6]



015

[f.7]

Refugiados ambientais e o caso dos haitianos

NOTAS:

9- Derani, Cristiane. Refugiado Ambiental. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Refugiado%20Ambiental>>. Acesso em 20 set. 2017.

10- RAMOS, Érika Pires. Refugiados ambientais: em busca de reconhecimento pelo Direito Internacional. 2011. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.

11- UNHCR, Haiti: Eight Months After the Earthquake. UNHCR, October 2010, p. 1.

12- Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuição-espacial-dos-migrantes-pelo-território-brasileiro/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

13- LIMA, João Brígido Bezerra et al. Refúgio no Brasil: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014). 2017.

LEGENDAS:

[f.8] Conjunto de notícias relantando o desastre ocorrido do Haiti.

A frequente ocorrência de desastres ambientais ao redor do mundo tem levado à necessidade de aprofundar no assunto e debater possíveis estratégias. O aquecimento global é uma realidade. Países inteiros poderão desaparecer aos poucos do mapa, como é o caso da Ilha Tuvalu.

Em decorrência desses desastres e mudanças climáticas, a migração humana tem aumentado progressivamente, surgindo então, uma nova classe de refugiados, os "refugiados ambientais". Segundo o Dicionário dos Direitos Humanos [9], "refugiados ambientais" são "as pessoas que fugiram de suas casas por causa de mudanças ambientais que tornaram suas vidas ameaçadas ou insustentáveis".

Esse é um tema novo e ainda pouco discutido. Os refugiados ambientais carecem de legislações e normas de proteção, visto que, não se enquadram na definição da Convenção de 1951 por não serem vítimas de perseguição. Vale lembrar que os principais e influentes instrumentos de proteção, a Convenção e o Protocolo, datam de 1951 e 1967, e desde então, não foram atualizados e não contemplam a atual realidade mundial.

Em sua tese de Doutorado, Érika Ramos reflete o crescente número de desastres ambientais e climáticos e certificou em seu trabalho a necessidade do reconhecimento e regulamentação dessa nova categoria de refugiados (RAMOS, 2011). [10]

Segundo a ONU, hoje existem tantos refugiados ambientais quanto pessoas que fogem por causa de distúrbios políticos ou sociais. Para tanto, é necessário tornar os instrumentos legais mais eficazes, de modo a alcançar mais pessoas que se encontram desamparadas.

Um dos mais notórios desastres ambientais dos últimos tempos foi o terremoto no Haiti, em 2010. A catástrofe impactou a população mundial e virou notícia no mundo todo [f.12].

O desastre causado pelo terremoto desestruturou ainda mais o país que já passava por uma crise econômica e social. Foi o pior desastre urbano da atualidade. De acordo com o ACNUR, mais de 180.000 casas desabaram ou tiveram alguma danificação e 105.000 casas foram completamente arruinadas. Segundo o relatório elaborado pelo ACNUR [11], 8 meses após a catástrofe ainda existiam aproximadamen-

te 1,3 milhões de pessoas desabrigadas.

Após o terremoto, manifestou-se um grande fluxo de migrações, no qual o Brasil foi enxergado como um dos destinos principais. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2017) **"a migração haitiana é considerado o maior fenômeno migratório da década para o país"** [12]. Algo inesperado, visto que, na história da imigração houve pouco ou nenhum deslocamento haitiano para o Brasil, e também, por que o Haiti não é um país fronteiriço do Brasil.

Durante os pedidos de refúgio, as justificativas eram, em sua maioria, devido aos problemas gerados pelo terremoto, em janeiro de 2010, e aos distúrbios socioeconômicos e pobreza extrema, que se agravou ainda mais após o acontecimento.

Nota-se que as justificativas acima não se enquadram em nenhum dos instrumentos de proteção citados anteriormente. Desse modo, os haitianos não foram reconhecidos como refugiados no Brasil e tiveram seus pedidos de refúgio negados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e conduzidos ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg). O Cniig, por sua vez criou o chamado "visto humanitário", com o objetivo de dar uma resposta emergencial à situação dos haitianos, visto que, havia um impedimento legal para que esses fossem reconhecidos como refugiados.

Em 2012, o Cniig anunciou a Resolução Normativa n. 97/2012, que garantia visto permanente aos nacionais do Haiti, por razões humanitárias. A resolução tinha o objetivo, além de organizar os fluxos, evitar os deslocamentos irregulares, provocada por "coiotes". Todos os haitianos que se encontram no Brasil se beneficiaram do visto.

Até o final de 2012, o CNIg havia concedido 5.580 vistos permanentes aos haitianos por questões humanitárias e 1.200 vistos concedidos pela Embaixada do Brasil no Haiti. Por sua vez, em 2013, 6.738 haitianos foram beneficiados com a residência permanente pelo governo brasileiro (ACNUR, 2013d). De acordo com dados da Polícia Federal, 39.762 haitianos entraram no Brasil desde 2010 até setembro de 2014, permanecendo pendentes 16.920 pedidos de asilo (ACNUR, 2014a). (LIMA et al., 2017, p. 104). [13]

Brasileira anda 25 km e passa 4 horas à procura dos dois filhos

Uma brasileira de 45 anos, residente em um bairro pobre de São Paulo, passou quatro horas procurando seus dois filhos desaparecidos após um terremoto que destruiu o bairro onde eles moravam. Ela foi encontrada por um grupo de voluntários que estavam procurando por sobreviventes nas escombros.



Estado frágil dificulta socorro às vítimas da tragédia no Haiti

Folha percorre cenário de destruição. Cruz Vermelha estima mortes em 50 mil



Obama e FMI prometem US\$ 200 mi como ajuda

Obama prometeu enviar US\$ 200 milhões em ajuda humanitária para o Haiti. O Fundo Monetário Internacional (FMI) também prometeu fornecer assistência financeira para ajudar a reconstrução do país.



MORTE TOMOU CONTA DO HAITI

Mortes podem ascender a 100 mil. Confirmado um número em um centro de saúde

O legado inspirador de ZILDA ARNS



Clarín

El Gran libro Clarín de Inglés Para Todos. Hoy, libro N° 8 más el DVD de regalo. Compra oficial.



Es inmensa la tragedia en Haití: 100 mil muertos

TEMEN QUE EL DEVASTADOR SISMO HAYA CAUSADO AUN MAS VICTIMAS

Los sobrevivientes del terremoto en Haití temen que el devastador sismo haya causado aún más víctimas. Se reportan más cuerpos encontrados en las ruinas.

US calls on China to explain Google hacking claims

Los Estados Unidos piden a China que explique sus afirmaciones de que Google ha hackeado sus sistemas. El gobierno chino ha negado las acusaciones.



Nos escombros do Haiti

Depois do terremoto, a gigantesca mobilização da humanidade para salvar o país mais miserável das Américas

Haiti REELS AMID RUIN

O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU

Um sismo de magnitude 7.0 sacudiu o Haiti, causando a morte de milhares de pessoas e deixando o país em ruínas. O mundo inteiro se mobilizou para ajudar.

O Haiti pede socorro

O eros dolor in exero od min nit lum vel inate dolut lum de quis amco id i veliqua metuerat. Ut do eum elenat.



S.O.S. por Haití

Mientras el pánico y la desolación se toman al país caribeño, el mundo acelera el envío de ayudas para mitigar el dolor de los sobrevivientes y rescatar los cuerpos de los más de 100.000 muertos que dejó el sismo del miércoles. / Tema del día



Evo dirigirá el servicio secreto

El presidente Evo Morales asumirá el control del servicio secreto boliviano. Esto genera preocupación por la transparencia del gobierno.

017

Cenário do refúgio no Brasil

NOTAS:

14- REFÚGIO EM NÚMEROS- 3º EDIÇÃO. Brasília: Conare, 2017. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados- apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf/view>. Acesso em: 20 nov. 2017.

15- JOLIE, Angelina. Prefácio. In: BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira (Ed.). Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas. UNHCR, ACNUR Agência da ONU para Refugiados, 2010.

16- HERNANDES, Thamar Halushuk. Centro de apoio e acolhida ao imigrante refugiado. 2016. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2016.

Analisando o histórico do refúgio, percebeu-se que o Brasil tem desempenhado papel de destaque em relação aos refugiados. Foi o primeiro país da América Latina a ratificar a Convenção de 1951 e o primeiro a implementar uma lei específica aos refugiados, a Lei do refúgio (nº 9.474). De acordo com os dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), até dezembro de 2017 foram reconhecidos no Brasil 10.145 refugiados. Conforme a Polícia Federal são mais de 86.000 solicitações de refúgio em trâmite. Os países com maior número de solicitações no Brasil são: Venezuela, Haiti, Senegal, Síria e Angola [14].

Além do ACNUR, o país conta com o apoio de autoridades estaduais e municipais e organizações da sociedade civil, que são referência aos refugiados que chegam no país, como as Cáritas (CASP e CARJ), o Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e o Instituto de Reintegração do Refugiado (ADUS).

A posição solidária do Brasil é oposta à atitude de muitos países que fecham as fronteiras aos refugiados. São muitos fatores que favorecem a preferência de alguns refugiados pelo Brasil, tais como: diversidade étnica e cultural, fama de boa hospitalidade, cordialidade e receptividade da sociedade civil, condições climáticas favoráveis, entre outros.

De acordo com Angelina Jolie, Embaixadora da Boa Vontade da ONU, o mundo tem muito o que aprender com o Brasil, que tem se destacado em receber, com respeito e dignidade, os migrantes e refugiados (JOLIE, 2010 apud BARRETO, 2010) [15].

Contudo, se por um lado o Brasil se destaca em reconhecer juridicamente os direitos dos refugiados e migrantes, por outro, peca na dificuldade de acesso à esses direitos.

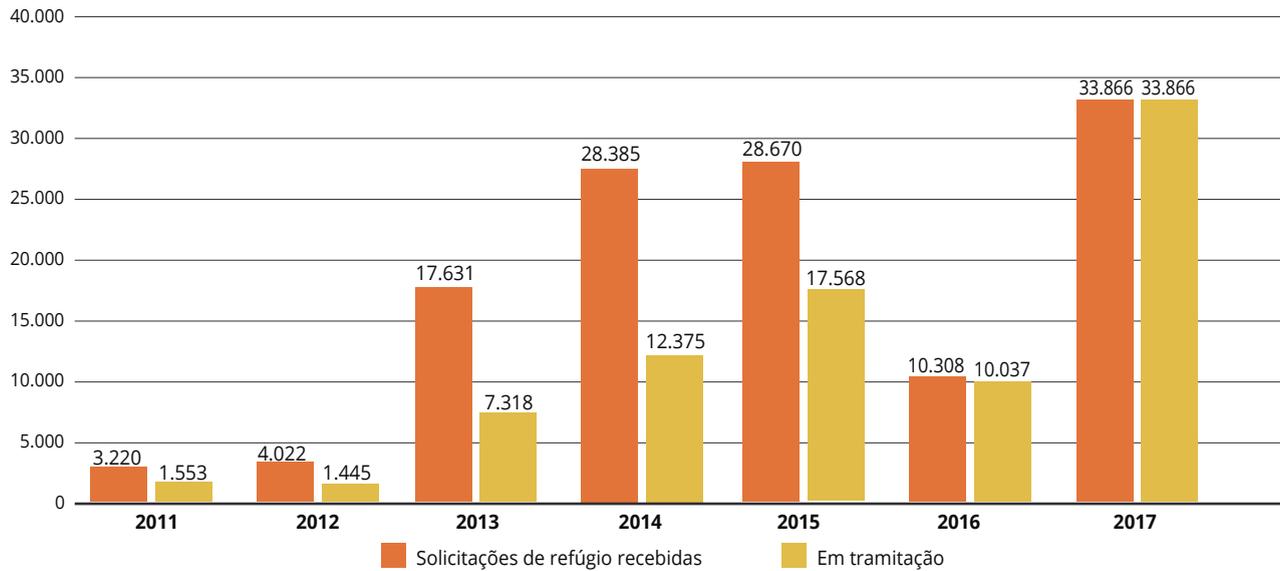
Muitos contam com o título de refugiado, mas carecem de moradia, emprego, educação, etc. Não recebem assistência adequada para garantir autonomia na cidade, gerando problemas, como, dependência, isolamento social, barreiras de integração, formação de guetos e, por fim, rejeição e antipatia da população local.

As principais reações em relação aos deslocamentos é receio de perda cultural, o impacto na segurança pública e medo de desordem social. É muito válida a apreensão quanto à chegada dessas pessoas novas e desconhecidas. Contudo, é evidente, em alguns casos, a xenofobia e o preconceito com os novos cidadãos.

Em sua afirmação, o diretor executivo do Adus (Instituto de Reintegração do Refugiado), Marcelo Haydu (apud THAMARA, 2016, p. 17), aponta a desvalorização dos refugiados e migrantes vindos de países pobres, contrapondo ao enaltecimento de indivíduos vindo de países desenvolvidos. [16]

O preconceito de brasileiros contra refugiados sírios e africanos que chegam ao país tem mais a ver com o fato de essas pessoas virem de países pobres do que por estarem fugindo de conflitos. [...] Ninguém diz que eles [imigrantes vindos de países desenvolvidos] estão vindo para cá roubar nossos empregos, porque os europeus e os norte-americanos têm imagem atrelada a desenvolvimento, cultura e acredita-se que eles vão contribuir para o crescimento do país. Aos refugiados resta a imagem de pobreza e doença. Os refugiados não chegam a 9 mil pessoas contra os 300 mil europeus. Por que os europeus não incomodam?

Refúgio em números



[f.9] Histórico recente do refúgio no Brasil: Solicitações e tramitações.

Fonte: Refúgio em números- 3ª edição

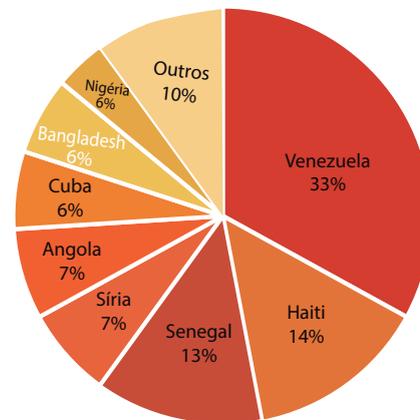
Nos últimos anos, o Brasil reconheceu mais de 126 mil solicitações de refúgio. O elevado número de solicitações nos anos 2014, 2015 e 2017 testemunham o grande fluxo migratório vindo do Haiti, a partir de 2014, e da Venezuela, após 2017.

O processo de migração é muito dinâmico, não é possível prever quem e quando será o próximo fluxo migratório. Entretanto, as políticas de proteção aos refugiados não têm acompanhado a evolução desses fluxos migratórios. Para tanto, é importante e necessário rever o nosso sistema e não fazer vista grossa diante dessas questões.

Nos últimos anos, principalmente após a crise na Venezuela, discutiu-se muito sobre a interiorização de refugiados e migrantes. A interiorização pretende desconcentrar e distribuir os refugiados pelo país, visto que algumas cidades estão ficando sem recursos. Essa atuação torna ainda mais viável a execução de algum projeto de assistência no centro do país.

[F.10] Principais nacionalidades das solicitações em trâmite

Fonte: Refúgio em números- 3ª edição



LEGENDAS:

[f.9] Histórico recente do refúgio no Brasil: Solicitações e tramitações.

[f.10] Principais nacionalidades das solicitações em trâmite

Fonte: REFÚGIO EM NÚMEROS- 3ª EDIÇÃO. Brasília: Conare, 2017. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apos-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf/view>. Acesso em: 20 nov. 2017. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

Cenário do refúgio em Goiás

NOTAS:

17- DIAS, Thales. Africanos, haitianos e sírios se refugiam em Goiás. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidades/africanos-haitianos-e-s%C3%ADrios-se-refugiam-em-goi%C3%A1s-1.1258859>>. Acesso em: 22 de nov. 2017.

18- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 1, p. 119-143, 2017.

LEGENDAS:

[f.11] Distribuição geográfica das solicitações no Brasil em 2012 e 2013.

Fonte: Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística (2010-2012). Brasília: 2012.

Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística (2010-2013). Brasília: 2013.

[f.12] Fachada da instituição Paz para as Nações. Imagem autoral.

[f.13] Imigrantes na aula de Língua Portuguesa proposta pela instituição. Fonte: Paz para as Nações.

O estado de Goiás, por estar longe das fronteiras, não é o primeiro foco dos imigrantes que chegam ao país. Os imigrantes e refugiados que vivem em Goiás são fruto de uma migração interna, impulsionada pela busca de empregos e novas oportunidades, e pelo apoio de instituições.

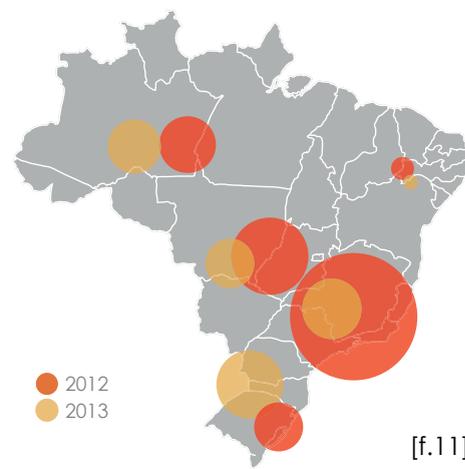
Segundo o Jornal O Popular [17], o estado de Goiás está na rota de três grandes grupos migratórios: haitianos, sírios e africanos. O estado recebeu nos últimos anos mais de 800 haitianos, 300 sírios e cerca de 200 pessoas de países africanos. Anápolis e Goiânia são as principais cidades que esses imigrantes têm procurado acolhimento.

Entre 2010 e 2012, o Centro-Oeste foi a segunda região com mais solicitações de refúgio no Brasil, cerca de 16% do total de solicitações, perdendo somente para a Região Sudeste. Em 2013, o número subiu para 21% do total. [f.11]

De acordo com o Sistema de Cadastro de Registro de Estrangeiros (Sincre), controlado pelo departamento da Polícia Federal e o Ministérios de Justiça e Segurança, foram registrados em Goiás 278 haitianos com registro ativo, sendo 199 homens e 79 mulheres. Além disso, até 2014 foi registrado um total de 425 números de vínculos formais de emprego. Contudo, sabe-se que esses dados incluem somente as migrações regulares. [18]

Segundo o Coordenador de Projetos Humanitários Internacionais da UniEvangélica, pastor Rocindes José Corrêa, nos últimos anos, vieram para Anápolis mais de 300 haitianos, atraídos pela oportunidade de emprego ofertada por uma grande empresa atacadista. Atualmente, recebem apoio de uma organização com cursos e aulas de português, entretanto, sem auxílio a moradia. A instituição é denominada Paz para as Nações.

Distribuição geográfica das solicitações no Brasil por região



[f.11]



[f.12]



[f.13]

Uma grande dificuldade encontrada durante o trabalho foi a ausência de informações e dados precisos. A Instituição Paz para as Nações relatou a dificuldade de manter um controle sobre a quantidade de imigrantes no município, já que os usuários são sempre rotativos e eles permanecem na instituição até conseguir um aprendizado mínimo de português.

Algumas informações obtidas foram de falas informais de pessoas que possuem conhecimento, visto que não foi encontrada um documento ou trabalho científico com essa abordagem no município. Contudo, sabe-se que mesmo diante da falta de precisão nos dados, os refugiados estão aqui, muitas vezes passando despercebidos aos olhos humanos.

Em Anápolis nota-se uma aglomeração de imigrantes no centro. Grande parte deles trabalham como vendedores ambulantes pelas ruas da cidade durante a semana e nos fins de semana vendem suas mercadorias nas feiras livres. Houveram várias tentativas de aproximação, contudo, foi conseguido apenas algumas informações verbais, não permitiram a captura de fotografias que os identificassem, por medo e receio, logo, suas opiniões foram respeitadas.

Anápolis possui algumas políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados. O Programa Brasil Alfabetizado atua desde 2003 visando abolir o analfabetismo no Brasil, nos últimos anos foram alfabetizados 40 haitianos. O programa é realizado pelo município em parceria com o Governo Federal. Outro programa é o vestibular para refugiados oferecido pela UEG (Universidade Estadual de Goiás). A universidade disponibiliza 1 vaga em cada um dos 138 cursos para refugiados e pessoas portadores de visto humanitário.

As igrejas também se destacam positivamente no apoio aos imigrantes. A 6ª Igreja Presbiteriana Renovada de Anápolis, localizada no bairro Alto da Bela Vista, realiza um trabalho semanal com os haitianos. Segundo a pastora Tayrine Xavier, nas proximida-

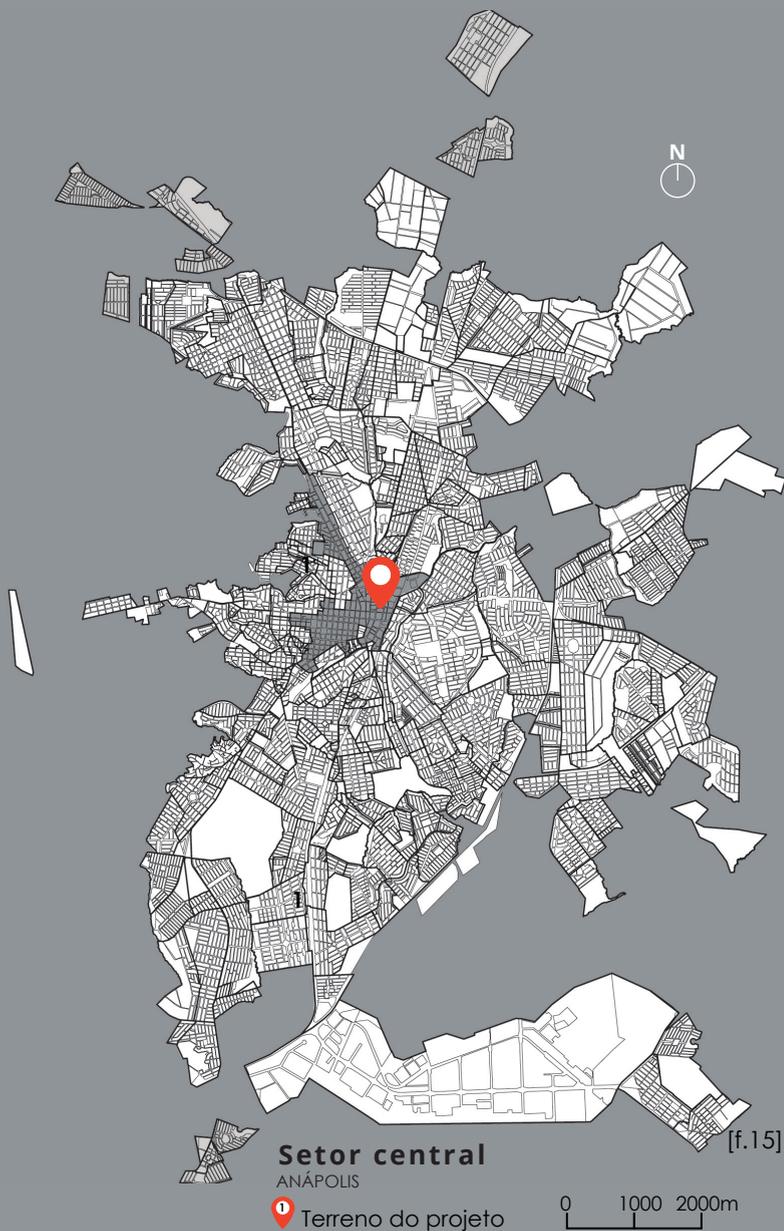


des da igreja habitam muitos haitianos e o trabalho começou quando cerca de 20 a 30 haitianos começaram a visitar os cultos semanais da igreja, no entanto, apenas dois falavam português, assim, viram a necessidade de realizar um culto exclusivo em francês, a língua nativa do Haiti. A liturgia geralmente é realizada aos domingos.

Como já foi visto, os dados de refúgio em Goiás são pouco expressivos comparado à cidades como São Paulo, mas não inexistentes e as instituições presentes são ainda insuficientes para dar acolhimento, proteção legal e integração local necessários aos refugiados e imigrantes. Por esse motivo, é fundamental que o estado e a sociedade civil continuem contribuindo a favor dessas pessoas para que futuramente elas possam contribuir em favor da sociedade em que vivem.

LEGENDAS:

[f.14] Imigrantes vendedores ambulantes na rua Engenheiro Portela
Arquivo pessoal.



O LUGAR

Cidade: Anápolis

O projeto se localiza no Setor Central da cidade de Anápolis. O Centro de Anápolis é conhecido pela intensa aglomeração de comércios e atividades de serviços. É inegável sua influência na cidade por ser gerador de rendas e empregos, pela grande diversidade comercial e pelo fácil acesso, devido à presença do Terminal Urbano e à sua posição de centralidade no município.

A escolha do terreno levou em consideração esses fatores. Vale considerar que os migrantes e refugiados que se encontram no município não estão estabelecidos no mesmo local, encontram-se dispersos na cidade. Portanto, descartou-se a possibilidade de posicionar o projeto em um lugar que eles já se encontrassem consolidados.

A proposta de implantação do projeto no centro de Anápolis nasce com o objetivo de integrar os refugiados em um local com:

Infraestrutura adequada: saneamento básico, energia, transporte coletivo, equipamentos sociais e culturais;

Boa localização: Proximidade com o terminal urbano de Anápolis, fácil acesso, posição de centralidade no município e polo de empregos, minimizando a necessidade de realizar grandes deslocamentos.

Desse modo a implantação do projeto no centro da cidade apresenta um benefício mútuo, contribui para a integração dos refugiados e reativa as áreas degradadas no centro, através de atividades de cultura e lazer, e, além disso, cria um espírito de pertencimento, visto que o centro desempenha um papel importante quanto à identidade da cidade.

NOTAS:
19- POLONIAL, Juscelino. Os imigrantes e o desenvolvimento econômico de Anápolis. Revista Educação & Mudança, v. 23, n. 9, p. 04-05, 2013.

LEGENDAS:
[f.15] Cidade de Anápolis e localização do projeto.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

[f.16] Polos de interesse.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

[f.17] Mapa de estudo viário.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

Breve histórico

A formação de Anápolis está muito relacionada ao grande fluxo de imigrantes que a cidade recebeu no século passado. Após a chegada da ferrovia, a cidade foi vista como ponto de atração de imigrantes de outros estados brasileiros e também de outros países.

Anápolis era o município goiano com maior número de estrangeiros. Eles chegavam atraídos pelo dinamismo econômico, amplas terras agricultáveis e melhorias urbanas no município. A chegada desses imigrantes contribuiu para a formação da identidade anapolina (POLONIAL, 2013, p. 4) e colaborou ao crescimento econômico da cidade. [19]



[f.16]

- | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Terreno no projeto | 6. Senac anápolis | 11. Praça Bom Jesus |
| 2. Praça das mães | 7. Rodoviária de Anápolis | 12. Escola de Artes Oswaldo Verano |
| 3. Hospital evangélico goiano | 8. Praça Americano do Brasil | 13. Prefeitura municipal de Anápolis |
| 4. Ginásio internacional Newton de faria | 9. Terminal Urbano de Anápolis | 14. Praça Dom Emanuel |
| 5. Brasil park shopping | 10. Mercado Municipal Carlos de Pina | 15. Escola técnica-SENAI |



[f.17]

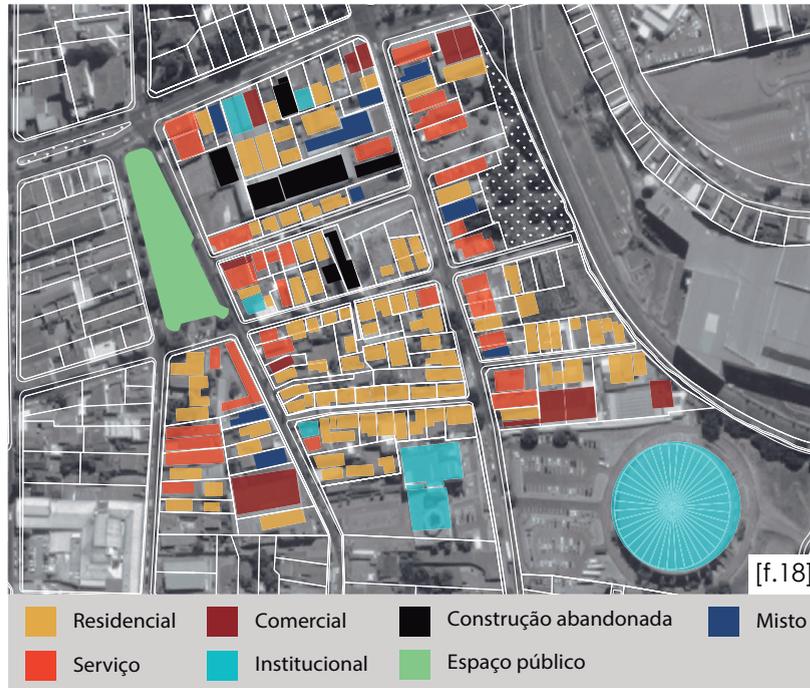
- | | | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|-------------|----------------|
| 1 Terreno | Ponto de ônibus | Terminal urbano | Vias locais | Vias arteriais |
|------------------|-----------------|-----------------|-------------|----------------|

Uso do solo

LEGENDAS:

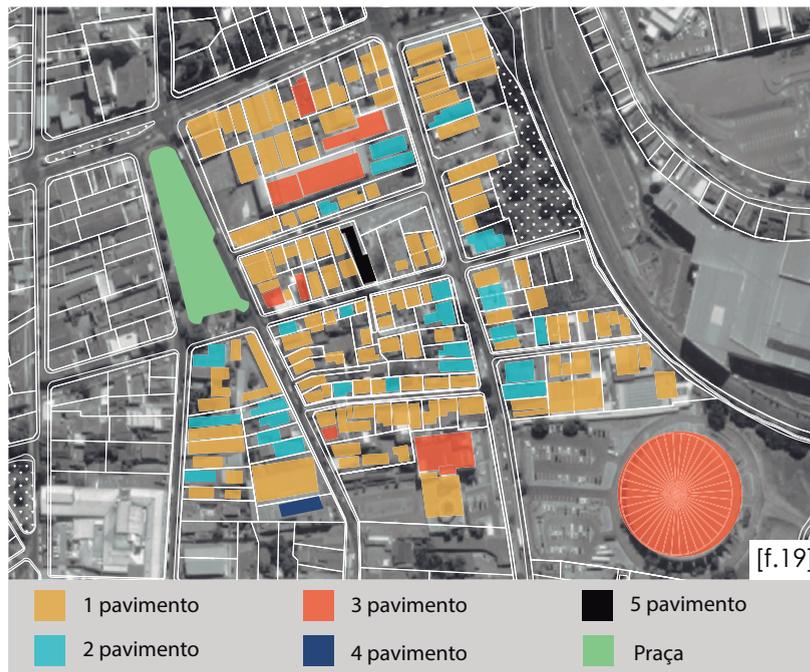
[f.17] Mapa de uso do solo.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

[f.18] Mapa de gabarito.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira



O terreno se localiza no centro de Anápolis, região onde predomina o uso comercial e serviço. Porém, no trecho de estudo nota-se a predominância do uso residencial, 63% dos usos analisados. É um resultado inesperado, visto que é um local bastante movimentado durante o dia por pedestres e veículos. Essa superlotação acaba encobrindo as casas, tornando-as imperceptíveis ao pedestre que caminha por ali.

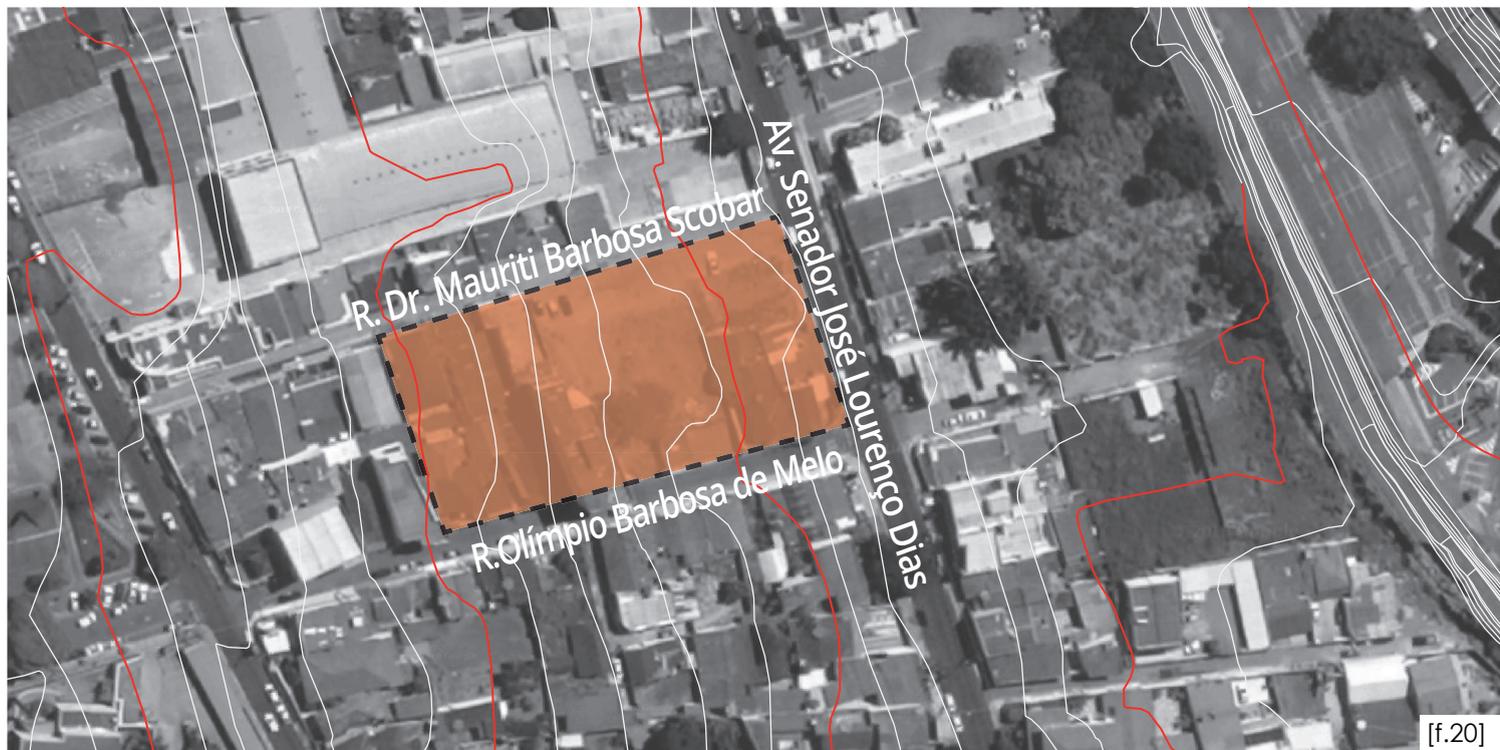
Gabarito



A análise do gabarito é importante para compreender os impactos no microclima, a interferência na propagação de sons e ruídos e na influência no sentido e velocidade dos ventos.

O entorno do projeto é caracterizado por edificações de baixo gabarito. Predominam construções de 1 e 2 pavimentos, portanto não é um fator determinante nas alterações microclimáticas. O edifício preexistente no terreno do projeto - o Instituto Cardiológico de Anápolis- é o mais alto no entorno imediato, destacando-se em relação às outras edificações.

O terreno



[f.20]

O terreno é localizado em uma esquina e possui acessos múltiplos que podem ocorrer pela Avenida Senador José Lourenço Dias e pelas ruas Dr. Mauriti Barbosa Scobar e Olímpio Barbosa de Melo. O local é ocupado pelo antigo prédio do Instituto de Cardiologia e Clínica Médica de Anápolis. O instituto foi aberto em 10 de dezembro de 1969, e desativado em 2006 com a morte do proprietário, Dr. Mauriti Barbosa Scobar. Atualmente, se encontra totalmente abandonado e representa um local de perigo para os moradores mais próximos, principalmente fora do horário comercial.

As outras edificações presentes no terreno são de uso residencial e serão desapropriadas a fim de conter a totalidade do programa. Caso precisem, serão cedidas habitações do projeto a esses moradores.

O terreno possui uma topografia com superfície inclinada, possui uma declividade de aproximadamente 7 metros, o declive

ocorre em direção ao Córrego das Antas, localizado entre o ginásio Newton de Faria e o Brasil Park Shopping. O terreno possui uma extensa área de aproximadamente 4.063 m², com potencial de beneficiar a área do entorno, através de espaços de permanência, lazer e áreas verdes.

O edifício se encontra ocioso, desde 2006, e em estado de degradação, com parte da estrutura aparente, vidros quebrados, pichações, presença de lixos e mato alto.

LEGENDAS:

[f.20] Mapa do terreno com topografia. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira

[f.21] Diagrama do terreno. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira



[f.21]

Edifício preexistente

NOTAS:

20-GERGHI, Lucianna Carla Pezzolante et al. Sobreposições de arquiteturas como forma de intervir no espaço urbano consolidado. 2012.

21-ZEIN, Ruth Verde; DI MARCO, Anita. A rosa por outro nome tão doce... seria. Anais do 7º Seminário Do_co, mo. mo_Brasil. Porto Alegre, 2007.

LEGENDAS:

[f.22] Edifício preexistente no terreno de intervenção.
Fonte: Arquivo pessoal.



[f.22]

Atualmente, é possível notar um grande número de terrenos vazios e edifícios subutilizados no setor central da cidade. Com as novas centralidades, principalmente Jundiá e Jaiara, o centro de Anápolis passou por um processo de decadência e abandono. A proposta de intervir em uma preexistência consiste em ocupar os terrenos ociosos no centro e possibilitar novos usos a uma antiga estrutura, ao invés de expandir, e reverter o processo de deteriorização urbana. Além do mais, essa proposta é economicamente favorável, pois diminui os custos de execução.

Gerghi (2012, p. 18, 19) afirma que a ideia de intervir em um edifício existente e obsoleto está sendo adotada em grande escala em todo o mundo. O reaproveitamento de edifícios para alteração de uso cumpre uma importante função na preservação do patrimônio construído, seja ele de valor histórico ou não. A sobreposição de formas e aplicação de novos materiais sobre os antigos trazem novos significados e atuam no processo dinâmico de transformação das cidades. [20]

Para a realização dessas ações é fundamental o uso da terminologia adequada, o uso dos termos não deve ser de empregado de modo aleatório, mas deve indicar ideias claras e precisas (ZEIN; DI MARCO, 2007, p. 1). Após uma análise da literatura, rearquitetura é o termo mais adequado para a intervenção que será realizada.

A rearquitetura consiste em uma nova proposta de aproveitamento do edifício existente, diferente do original, bem como das transformações para atender à nova destinação – sendo portanto resultado de um projeto arquitetônico global. “Rearquitetura envolveria a realização de transformações, demolições e acréscimos significativos, sejam exteriores ao edifício original (anexos) ou interiores ao mesmo, em graus de intervenção variáveis, conforme a situação e a oportunidade” (ZEIN; DI MARCO, 2007, p. 9-10). [21]



[f.23]



[f.23]



[f.23]



[f.23]



[f.23]



[f.23]

LEGENDAS:

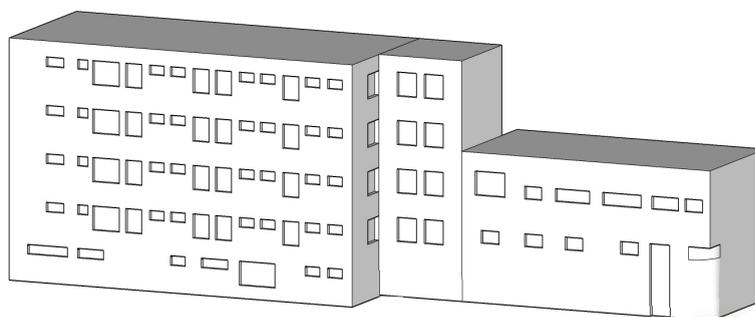
[f.24] Volumetria original do edifício.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira.

[f.25] Esqueleto estrutural do edifício.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira.

[f.26] Fachadas.
Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira.

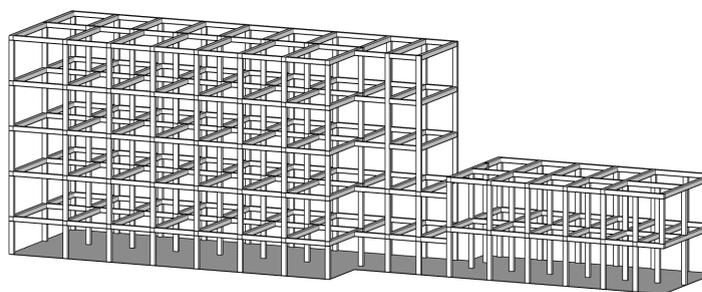
[f.27] Imagens do edifício na etapa de construção.
Fonte: Museu histórico de Anápolis.

Volumetria original



[f.24]

Utilização do esqueleto



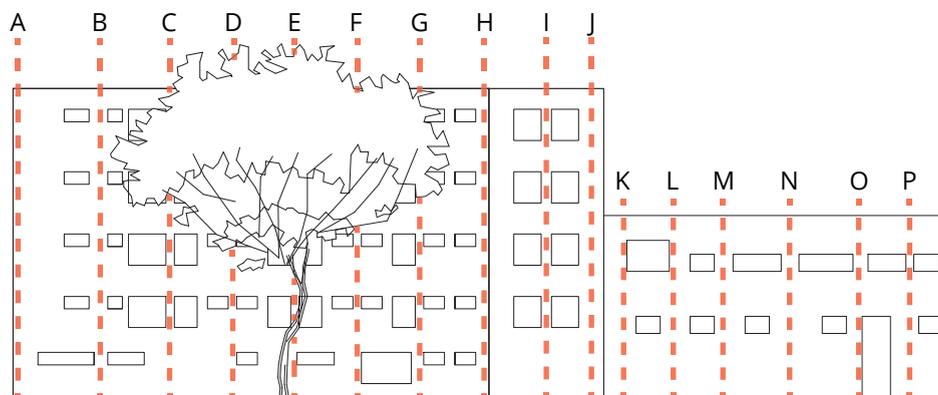
[f.25]

O edifício apresenta vedação de alvenaria convencional (Tijolo furado) e estrutura de concreto armado. A estrutura segue uma malha que pode ser definida através das imagens ao lado, quando o edifício ainda estava em etapa de construção.

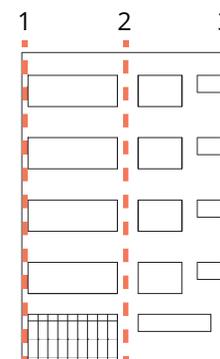
A intervenção proposta pretende demolir as paredes e utilizar o esqueleto estrutural do edifício para atender à nova destinação.

A reutilização dos materiais transforma os resíduos sólidos em materiais que podem ser reutilizados ou revendidos para outras construções.

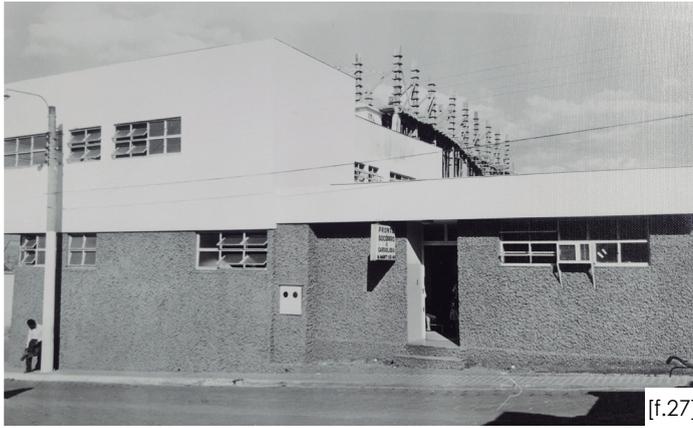
Uma possibilidade são os blocos de alvenaria quebrados que poderão ser utilizados na confecção de concreto dos outros blocos que serão construídos.



Fachada leste-nordeste



Fachada sul-sudeste
[f.26]



[f.27]



[f.27]



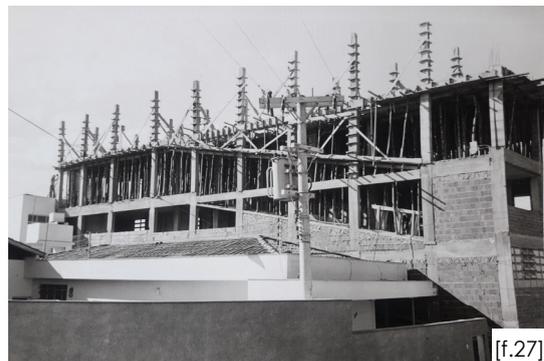
[f.27]



[f.27]



[f.27]



[f.27]

Partido

Com esse projeto pretende-se preencher a lacuna referente a proteção e integração dos refugiados, e além disso propor a revalorização do centro como local de encontro e proporcionar dinamismo e vitalidade para esse local.

O projeto não visa apenas dar caridade, mas oferecer oportunidades para que essas pessoas tenham plena integração local. Cada indivíduo deve se esforçar para satisfazer suas necessidades e atingir a autonomia.

Desafios a enfrentar

- Não permitir a formação de guetos e núcleos de segregação
- Combater a xenofobia e preconceito
- Garantir a multiplicidade de usuários em diferentes horários
- Edifício de cunho social, portanto é importante que seja autossuficiente em termos energéticos

Diretrizes

- Permitir a troca de experiências
- Permitir a difusão cultural
- Criar locais de encontro e integração
- Romper com o isolamento social
- Assegurar a sensação de pertencimento e identidade
- Praticar a gentileza urbana
- Incentivar a autossuficiência



O REFUGIADO CHEGA NO CENTRO

O primeiro contato que os refugiados e imigrantes terão é através do centro de assistência que visa dar o suporte necessário para eles na cidade.

FAZ A TRIAGEM OU CADASTRO

Primeiramente, eles serão submetidos ao processo de triagem e cadastramento. Após esse momento terão auxílio na emissão de documentos, como carteira de trabalho e CPF.



ATENDIMENTO MÉDICO, PSICOLÓGICO OU ODONTOLÓGICO

Caso necessário, serão encaminhados para as salas de atendimento onde serão realizados cuidados preventivos, vacinação e exames. Além disso, terão acesso à tratamentos psicológicos para tratar possíveis traumas durante o processo de refúgio e eventuais dificuldades de adaptação.



HABITAÇÃO TEMPORÁRIA

Caso precisem, poderão fazer o cadastro para as vagas de habitações temporárias. Esse programa pretende oferecer abrigo imediato por um período limitado de no máximo 2 anos. As habitações são destinadas aos refugiados e aos estudantes locais. A mistura de usuários tenciona garantir integração e, além disso, os estudantes poderão se voluntariar nas atividades ocorridas no centro. Os imigrantes que já possuem moradia poderão conviver no centro praticando as outras atividades.



CULTURA E APRENDIZADO

Assim que estiverem estabelecidos, poderão se cadastrar nos cursos oferecidos no centro de assistência e também na escola de artes. Essas atividades propiciam uma dinâmica troca de aprendizado e cultura, importantes instrumentos de inclusão social e crescimento econômico. Além disso, poderão ajudar fornecendo cursos de sua língua nativa.



INTEGRAÇÃO LOCAL

O principal objetivo do projeto é romper com o isolamento social, garantir a autonomia dos mesmos e ser um ponto de encontro de diferentes culturas. A integração faz o indivíduo viver em sociedade e fazer parte de um sistema.



Transferência da escola de artes



[f.28]

LEGENDAS:

[f.28] Atual edifício sede da Escola de Artes Oswaldo Verano.
Fonte: Acervo pessoal.

[f.29] Sala de escultura.
Fonte: Acervo pessoal.

[f.30] Exposição de pinturas.
Fonte: Acervo pessoal.



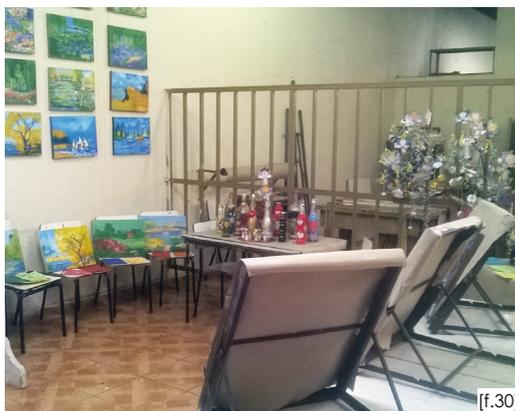
[f.29]

Como foi mencionado, o projeto visa integrar vários usos e diferentes públicos com a finalidade de não permitir a formação de guetos e núcleos de segregação. Por esse motivo, foi incorporado junto ao programa uma nova sede para a escola de artes de Anápolis.

A Escola de Artes Oswaldo Verano foi criada em 1968 e desde então tem contribuído para a formação de muitos artistas. Oferece aulas de desenho, pintura, gravura e escultura, nos níveis teórico e prático, atendendo diversas faixas etárias.

Atualmente, a escola possui uma estrutura para cerca de 300 alunos divididos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, oferecendo Preparatório I e II para crianças a partir de 09 anos, além disso, apresenta curso regular com duração de três anos, oficinas de artes integradas e especialização em pintura.

O edifício se localiza na antiga cadeia de Anápolis, um edifício tombado. Contudo, sabe-se que não se encontra em condições adequadas e apresenta estrutura física deficiente. O projeto propõe a transferência das atividades para a nova sede que, por sua vez, apresentará soluções espaciais que correspondam às necessidades do programa.



[f.30]



[f.31]

NOTAS:

27- MÉDOLA, Beatriz Davi. MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO: BIBLIOTECA E CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA A UNESP BAURU. 2017. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

LEGENDAS:

[f.31] Diagrama das atividades e do programa. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira.

O programa foi elaborado para atender não somente aos refugiados, mas também aos cidadãos da cidade. O projeto deve ser mais do que um local de apoio, mas um lugar para reunir pessoas.

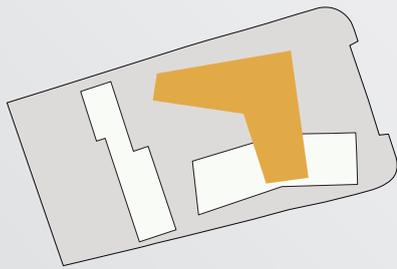
Desse modo, o programa se estrutura em quatro pontos que, trabalhados simultaneamente, auxiliarão no processo de ressocialização dos refugiados e imigrantes.

O projeto apresenta uma proposta híbrida, que integra diferentes usos em um mesmo terreno. Essa proposta é vantajosa visto que, com as disputas pelo espaço, a sobreposição de usos nas cidades é muito bem-vinda e permite a revitalização desses espaços. O espaço híbrido é uma alternativa para garantir inclusão, entrelaçamentos e mistura das relações humanas.

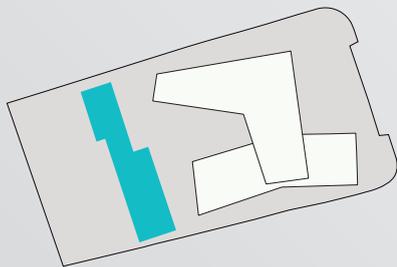
Peter Zellner (1999 apud MÉDOLA, 2017, p. 82) afirma que

O “espaço híbrido” define uma arquitetura que é produzida pela criação de ideias ou conceitos de contraste e heterogeneidade [...]. Esta arquitetura nova organiza o mundo pelo arranjo dos espaços entre as coisas ao invés da perpetuação do mito da forma ideal. Os espaços híbridos liberam uma arquitetura de inclusão e absorção, recombinação e mistura. [27]

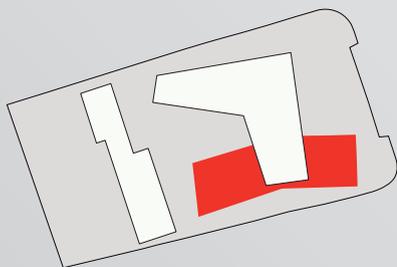
Assim sendo, através da hibridização, pretende-se obter essa flexibilidade em todos os espaços. O projeto deve permitir que os usuários reinventem e recriem o espaço conforme suas necessidades. Deve ser dinâmico, assim como os fluxos migratórios.



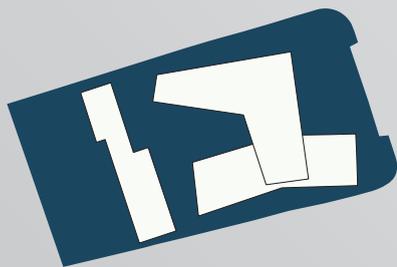
Habitação: 1083 m²



Cultura e aprendizado: 842 m²



Assistência aos refugiados: 420 m²



Convivência: 3238,6 m²

319 m ²	Habitação para estudantes Quarto compartilhado-4 unit. Quarto família-4 unit. Quarto pne-1 unit.
324 m ²	Habitação para refugiados Quarto compartilhado-4 unit. Quarto família-4 unit. Quarto pne-1 unit.
440 m ²	Convivência

241 m ²	Midioteca
106 m ²	Café
89 m ²	Salas de desenho
86 m ²	Cozinha para aulas práticas
56 m ²	Ateliê de artesanato
55 m ²	Sala de escultura
42 m ²	Salas de aula
40 m ²	WC
36 m ²	Sala de pintura
30 m ²	DML
27 m ²	Loja
23 m ²	Sala modular
11 m ²	Secretaria

116,6 m ²	Convivência
81,4 m ²	Salas de aula
54,6 m ²	Sala de projeção
50 m ²	Recepção
50,1 m ²	Atendimento médico e psicológico
22,5 m ²	Atendimento odontológico
14 m ²	Sala de triagem
11 m ²	Salas de estudo e reunião
10,9 m ²	Aconselhamento jurídico
4,75 m ²	Wc
4 m ²	DML

2660 m ²	Praça
116,6 m ²	Feira coberta
462 m ²	Exposições e eventos

Maquete do projeto

Escala: 1:150

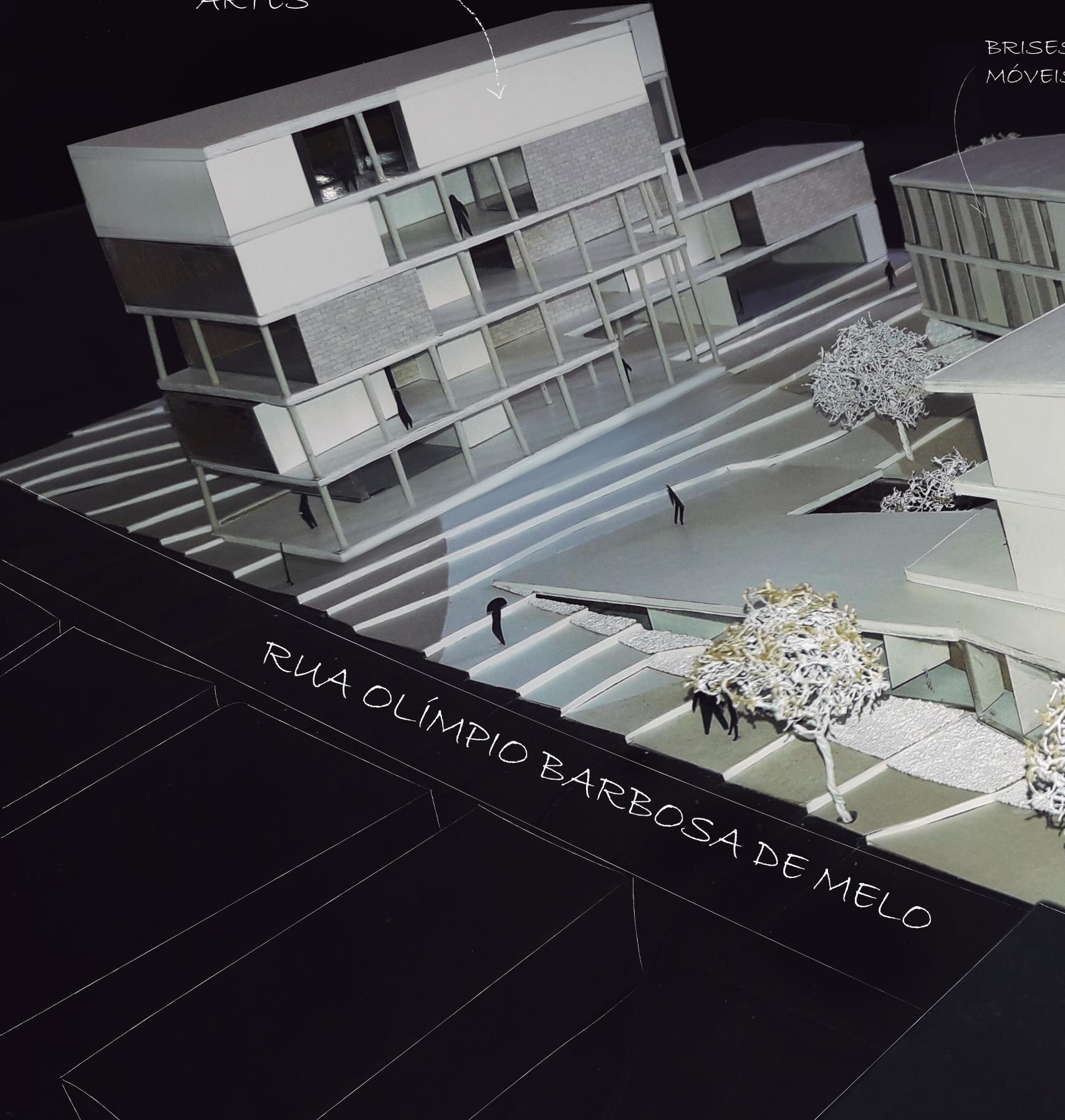


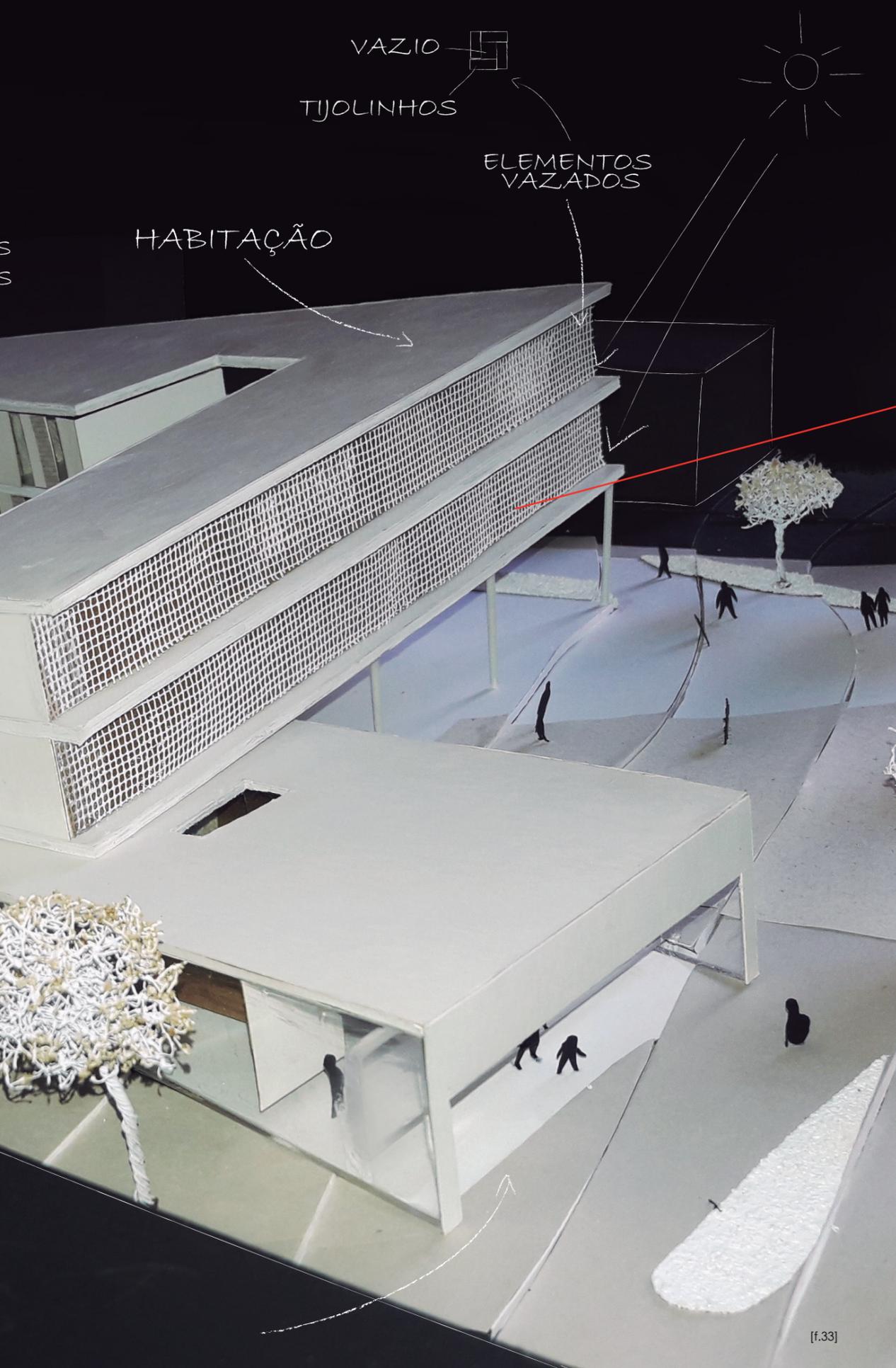


ESCOLA DE
ARTES

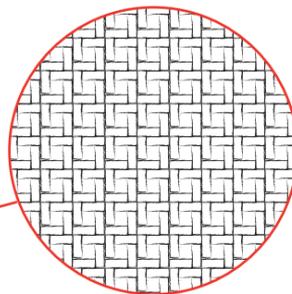
BRISES
MÓVEIS

RUA OLÍMPIO BARBOSA DE MELO





Detalhes



LEGENDA:

[f.32] Imagens da maquete

[f.33] Maquete do projeto com entorno imediato.

Escala: 1:150
 Materiais utilizados:
 Papel pinho, papel cartão branco, bucha de grelha, fios de cobre, tela mosquiteiro, tinta fosca preta e tinta spray branca.
 Elaboração: Ludmilla Lima de Oliveira

A forma do projeto surge como uma resposta ao terreno e aos usos propostos. O edifício preexistente, antigo hospital, foi adaptado aos novos usos da escola de artes e, portanto, utilizou-se o esqueleto estrutural como apoio para a nova intervenção.

Devido ao tamanho do terreno, relativamente pequeno em relação ao programa, aproveitou-se ao máximo a topografia, que possui um declive de 7 metros. O bloco da habitação foi suspenso sobre pilotis, criando espaços de convívio e permanência no térreo do edifício. Esse espaço será destinado, também, à realização de feiras e eventos. Já o bloco destinado ao centro de assistência foi semienterrado na topografia, formando um terraço em sua cobertura que pode ser acessado pela rua Olímpio Barbosa de Melo.

O vazio central da quadra e a presença de pilotis permite a comunicação entre as duas ruas e convida as pessoas a entrar. O

projeto surge como uma continuação da calçada, pretendendo assim aproximar as relações público-privado.

A implantação final foi desenvolvida com bastantes espaços de uso comum. A maior parte do terreno é destinado ao uso da comunidade, além disso, conta com espaços que permitem a instalação de feiras e bancas, dando apoio aos refugiados que se sustentam pelo comércio informal. Esse programa é essencial para auxiliar na preservação da identidade, visto que poderão comercializar produtos artesanais ou alimentícios relacionados ao seu país.

Todas essas propostas possuem o objetivo de criar um espaço acolhedor que reúna pessoas de diferentes idades, estilos e cultura. A arquitetura é um campo de causas e efeitos, e tem a capacidade de organizar as pessoas no espaço e no tempo, e desse modo, o espaço assume o papel de conexão e aproximação entre as pessoas.



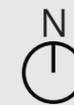
Corte A

Pavimento térreo - Implantação do projeto



- 1. Feira coberta
- 2. Recepção
- 3. Sala de triagem
- 4. Sala de atendimento odontológico
- 5. Sala de atendimento médico
- 6. Sala de atendimento psicológico
- 7. Sala de aconselhamento jurídico
- 8. WC
- 9. DML
- 10. Pátios
- 11. Salas de estudo e reunião
- 12. Salas de aula
- 13. Sala de projeção
- 14. Convivência
- 15. Secretaria
- 16. Loja
- 17. Espaço para eventos e exposição
- 18. Café
- 19. WC
- 20. DML

Planta do primeiro pavimento



- 21. Habitação para refugiados - Tipo 1
- 22. Habitação para refugiados - Tipo 2
- 23. Habitação para refugiados - Tipo 3
- 24. Convivência
- 25. Sala de aula
- 26. Sala de desenho
- 27. Cozinha para aulas práticas
- 28. Câmara fria
- 29. Depósito
- 30. Lixo
- 31. DML
- 32. WC
- 33. Circulação
- 34. Terraço

0 5m

Para cumprir a finalidade do projeto, o espaço é utilizado como articulador cultural e visa romper com o isolamento social, além disso, busca reativar a região através do espaço público.

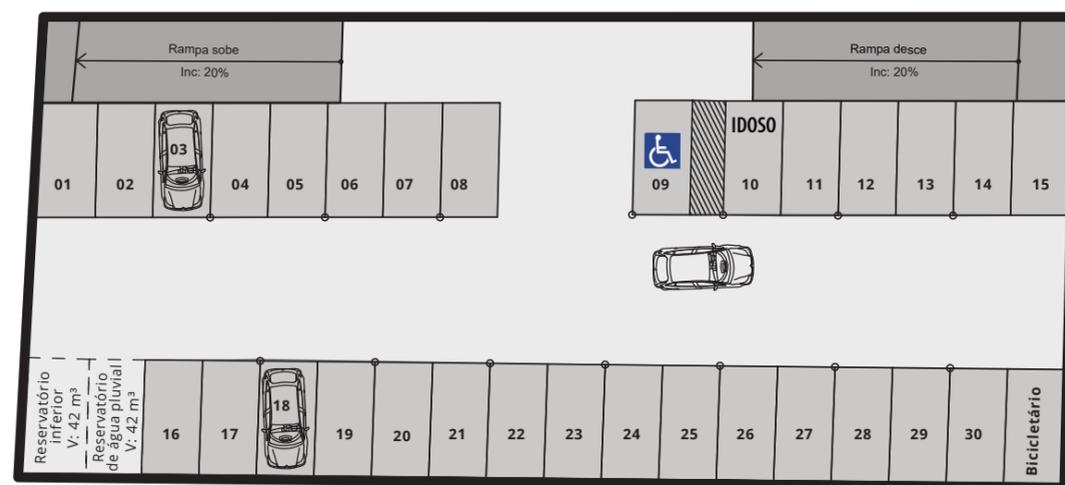
A habitação deixa de ser o tema central do projeto e atua como programa complementar. O espaço apresenta, além da moradia, um núcleo de assistência aos imigrantes e refugiados que oferece apoio fundamental para superar as dificuldades encontradas. Esse núcleo será a nova sede da Instituição Paz para as nações. E para auxiliar na reintegração, foi incorporado ao projeto a nova sede da Escola de Artes de Anápolis.

O projeto pode ser acessado por três ruas, sendo o principal pela Avenida José

Lourenço Dias. O estacionamento do projeto está localizado no subsolo do edifício, seu acesso ocorre pela Rua Dr. Mauriti Barbosa Scobar, uma rua estreita e de mão única. O estacionamento conta com 1 vaga para cada 50 m² de salas de aula, 1 vaga para cada 100 m² de área administrativa e 1 vaga para cada 2 unidades habitacionais, totalizando 30 vagas para veículos e 1 bicicletário.

Os acessos ao projeto são claramente definidos através de grandes aberturas e espaços abertos para ajudar os usuários a se localizar e identificar as entradas. Essas duas características são atrativas ao pedestre, que se sente seguro e acolhido ao transitar por esse local.

Planta do subsolo-Estacionamento



0 10m





LEGENDAS:
[f.34] Imagem do projeto.
Elaboração: Ludmilla Lima de Oliveira

[f.35] Interior do centro de assistência.
Elaboração: Ludmilla Lima de Oliveira

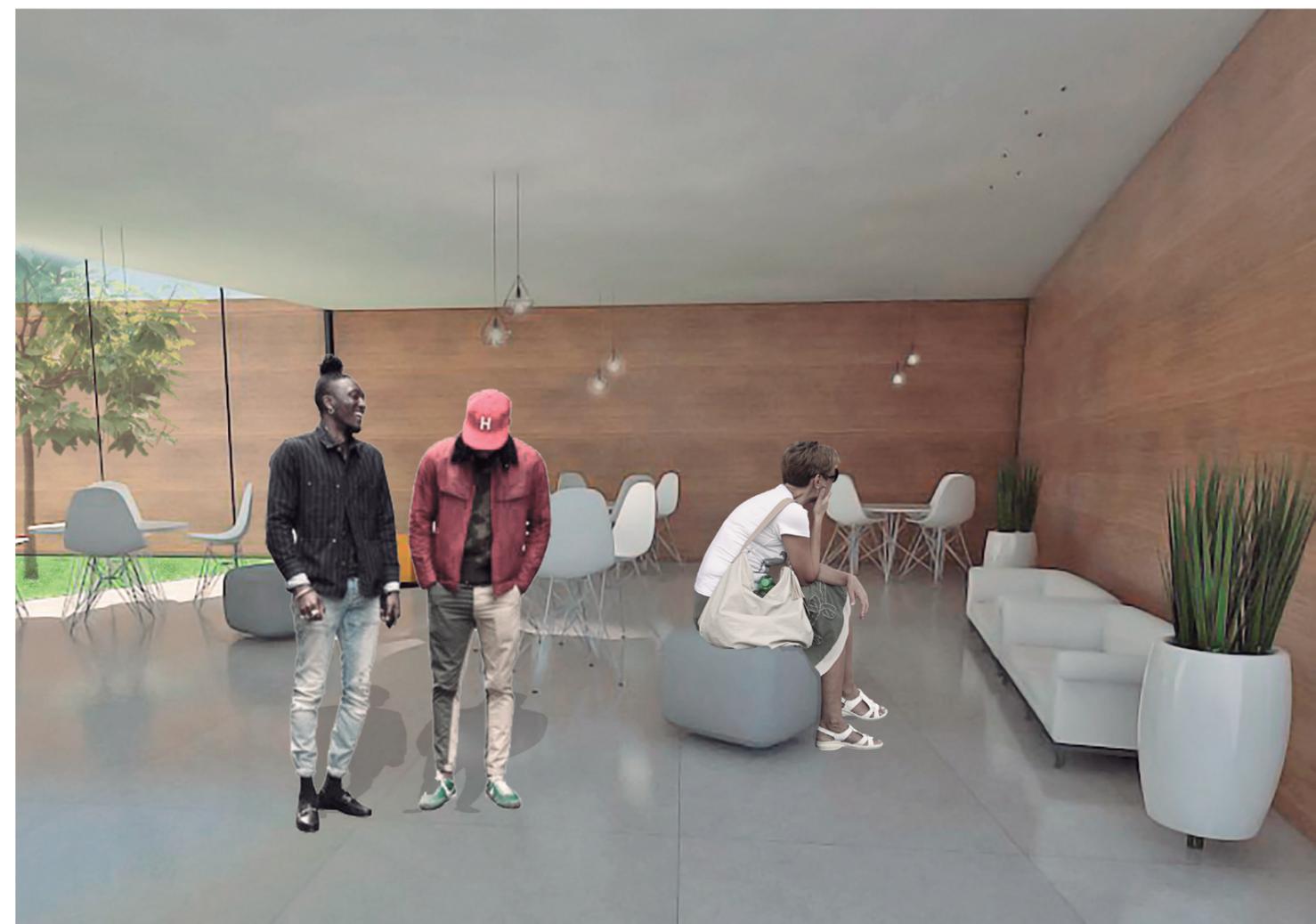
Centro de assistência

O centro de assistência para os refugiados e imigrantes contribui para o processo de inclusão dos mesmos na cidade e no mercado de trabalho. Ele conta com locais de atendimento, salas de aula e espaço de convivência, além disso, o espaço poderá adaptar-se para a realização de oficinas e workshops.

A volumetria é caracterizada pela simplicidade formal para evitar constrangimentos de acesso ao local. Como se encontra semienterrado na topografia, a iluminação e a ventilação natural ocorrem através das aberturas de vidro em toda a lateral visível do edifício e pátios internos. Juntamento

com o vidro utilizado nas laterais será incorporado uma malha metálica para proteger a privacidade dos espaços interiores.

No interior do edifício priorizou-se o convívio e as relações pessoais. As salas são organizadas ao redor de um espaço de convivência, onde poderão estudar e praticar os conhecimentos adquiridos ou simplesmente se reunir para conversar.

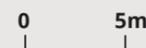


Planta do segundo pavimento



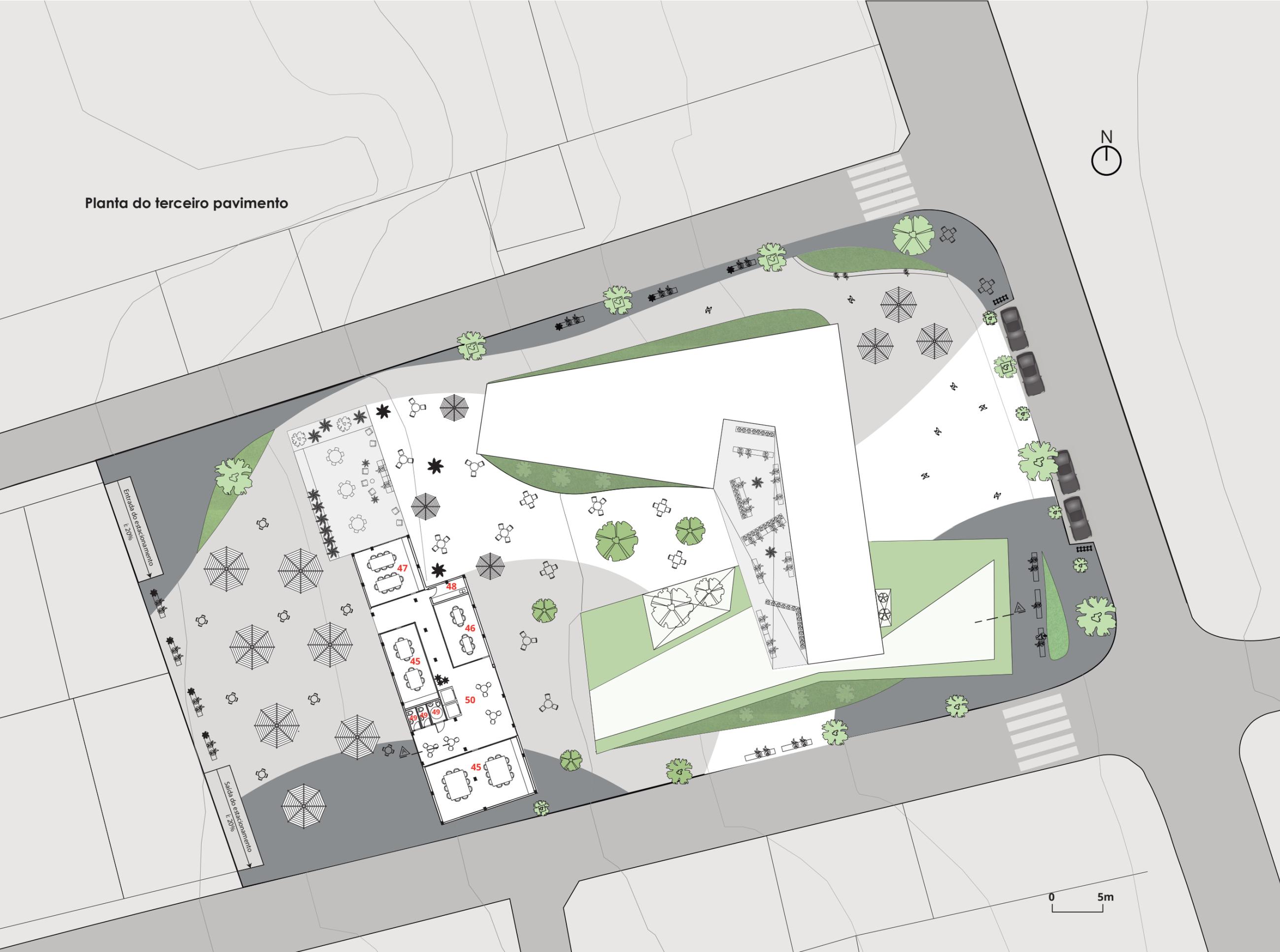
Entrada do estacionamento
i: 20%

Saída do estacionamento
i: 20%



- 35. Habitação para estudantes- Tipo 1
- 36. Habitação para estudantes- Tipo 2
- 37. Habitação para estudantes- Tipo 3
- 38. Convivência
- 39. Sala de desenho
- 40. DML
- 42. WC
- 43. Circulação
- 44. Terraço

Planta do terceiro pavimento



- 45. Ateliê de artesanato
- 46. Sala modular
- 47. Sala de escultura
- 48. DML
- 49. WC
- 50. Circulação

Habitação

Habitação é compreendida como lugar de moradia e abrigo. Além do mais, é responsável por gerar qualidade de vida e satisfação aos seus usuários. Para a habitação ser bem-sucedida, essa deve estar relacionada ao cotidiano, cultura e costume dos moradores.

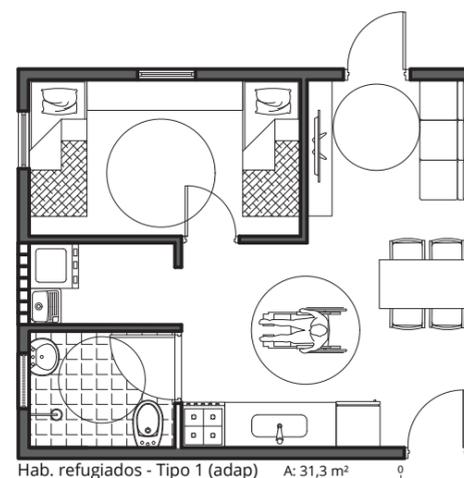
As habitações propostas aos refugiados e aos estudantes apresentam soluções espaciais diferentes, visto que, os dois grupos possuem diferentes necessidades, e portanto, é fundamental compreender as funções e atividades que serão realizadas.

O bloco da habitação encontra-se

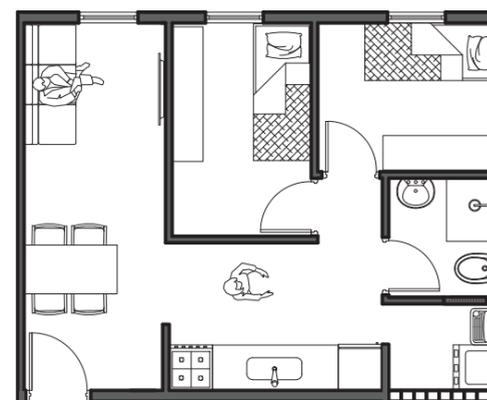
suspense sobre o edifício de assistência, criando uma grande praça no térreo. Esse bloco foi projetado conforme a orientação solar e os ventos predominantes, de tal forma que as unidades sejam termicamente confortáveis.

As habitações são contempladas por um espaço de uso coletivo, visando favorecer as relações de vizinhança e incentivar o convívio, fatores fundamentais no processo de reintegração dos mesmos. Além disso, as habitações possuem acesso à uma pequena varanda fechada por painéis vazados feitos de tijolinhos.

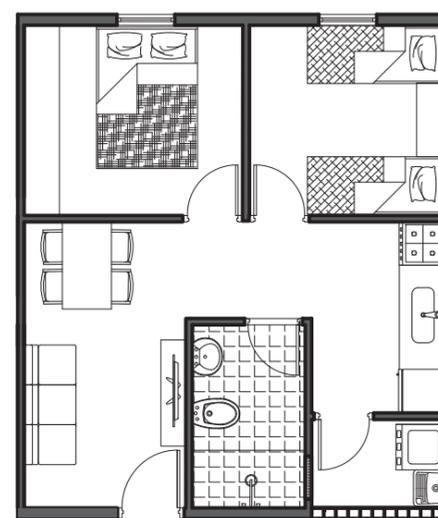
LEGENDAS:
[f.36] Espaço de convivência entre as habitações.
Elaboração: Ludmilla Lima de Oliveira



Hab. refugiados - Tipo 1 (adap) A: 31,3 m²



Hab. refugiados - Tipo 2 A: 31,3 m²



Hab. refugiados - Tipo 3 A: 39 m²

Ampliação dos núcleos habitacionais

As unidades 1, 2 e 3 estão localizadas no primeiro pavimento e são destinadas aos refugiados, e as unidades 4, 5 e 6, localizadas no segundo pavimento, são destinadas aos estudantes.

A presença dos estudantes é muito importante para garantir a integração dos refugiados e poderão se voluntariar nas atividades ocorridas no centro. Além disso, de certa forma, os estudantes se assemelham aos refugiados, pois são migrantes que se deslocam de seu município para estudar.

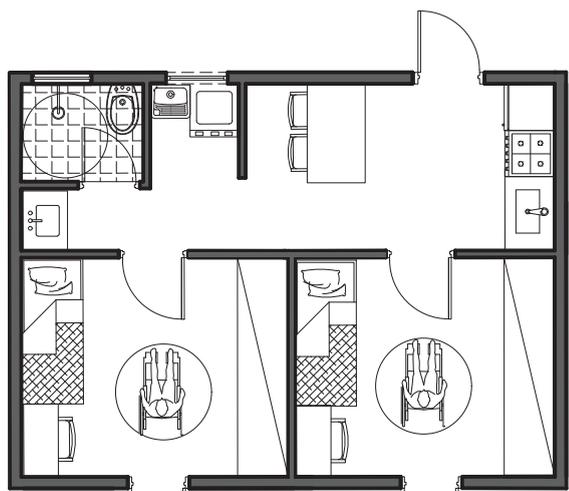
A habitação para os refugiados visa desencorajar a formação de guetos e moradias precárias na cidade. No entanto, a habitação não tem um fim em si mesma, e não são permanentes, mas temporária, tem o objetivo de oferecer abrigo por um período limitado de tempo, até que o mesmo consiga emprego e autossuficiência na cidade.

Aos estudantes será proposto o aluguel social, visando atender universitários de baixa renda que se deslocam até a cidade de Anápolis para estudar. A moradia terá valor acessível que possa beneficiar os estudantes e ajude na manutenção e continuidade no centro.

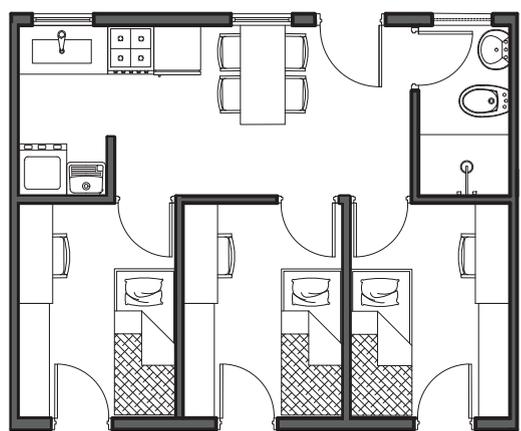
As moradias estudantis valorizam o espaço individual. Propõe-se a inversão do público pelo privado. Os acessos principais ocorrem pelos quartos. As unidades para refugiados, por sua vez, valorizam os espaços compartilhados e a sociabilização.

São ao todo 9 unidades destinadas aos refugiados, atendendo um total de 26 pessoas, e 9 unidades estudantis, atendendo 31 pessoas.

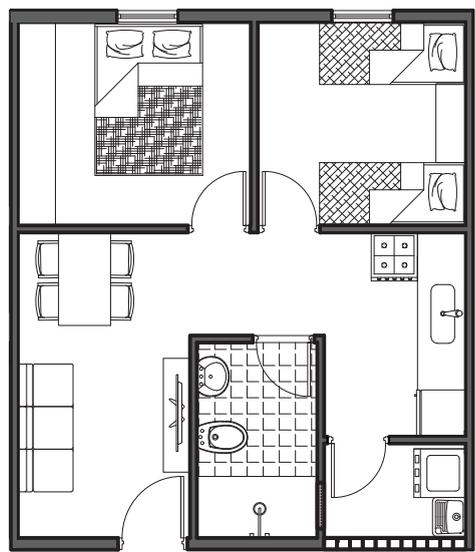




Hab. estudantes- Tipo 1 (adap) A: x 0 1m



Hab. estudantes- Tipo 2 A: 33 m² 0 1m



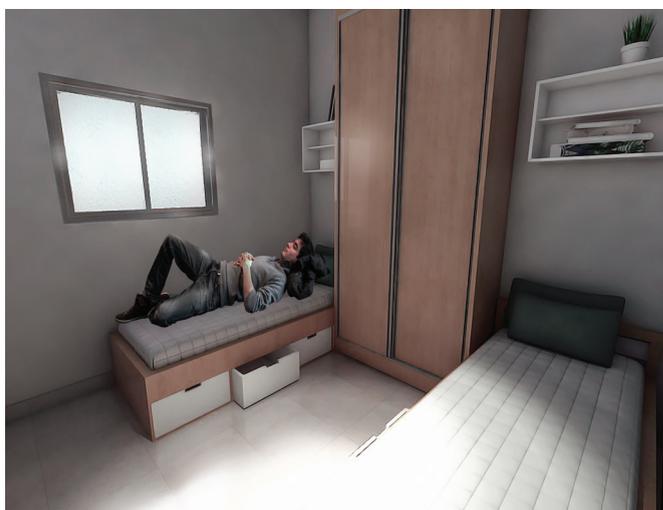
Hab. estudantes- Tipo 3 A: 39 m² 0 1m



[f.37] Interior habitação para refugiados-Tipo 2



[f.38] Interior habitação para estudantes -Tipo 2



[f.39] Interior habitação para refugiados- Tipo 3

Planta do quarto pavimento



- 51. Mideateca
- 52. Espaço de estudo
- 53. Acerços
- 54. WC

LEGENDAS:
[f.40] Imagem do interior
miateca.
Elaboração: Ludmilla
Lima de Oliveira

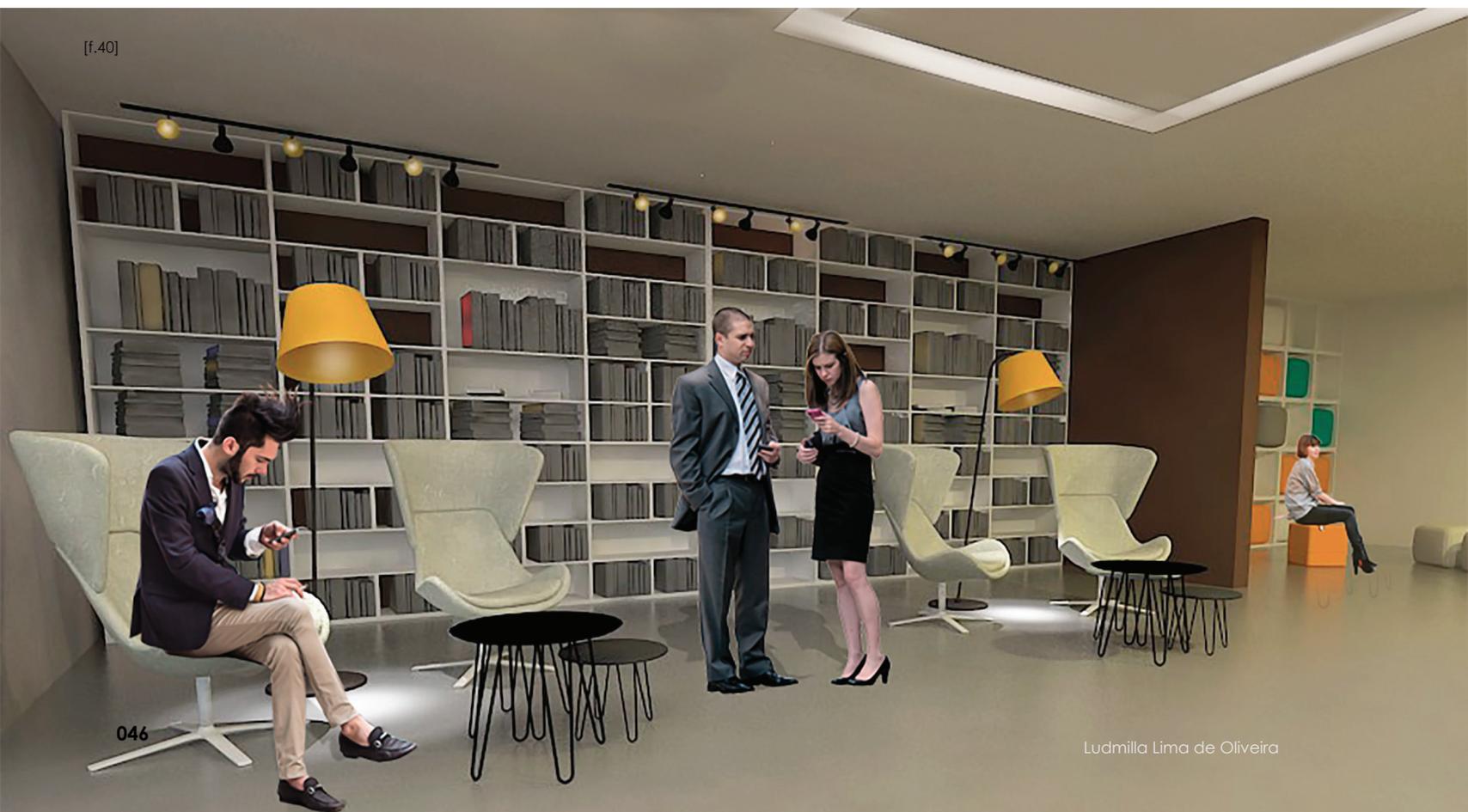
Escola de artes

A escola de artes será implantada no edifício do antigo hospital. Do edifício existente serão demolidas as paredes e as escadas internas, e será reaproveitada a estrutura.

A escola de artes contribui muito para a formação de uma geração mais criativa, além disso contribui para fortalecer a identidade e a troca de cultura. As atividades propostas para a escola de arte visam estimular o cérebro, trazer relaxamento e manter a saúde física e mental.

Além das aulas que serão ministradas na escola de artes, esse bloco recebe também uma miateca, que é um local de pesquisa, estudo, lazer e encontro. Isso o diferencia da biblioteca convencional, a miateca atende um público mais diversificado, não necessariamente estudantil.

[f.40]



Materialidade

Devido ao caráter social do projeto, serão empregadas soluções projetuais econômicas e viáveis, que priorize a crueza dos materiais. Foi proposto um sistema construtivo em concreto, por dispensar gastos com revestimentos adicionais, pela alta durabilidade e por dispensar mão de obra qualificada.

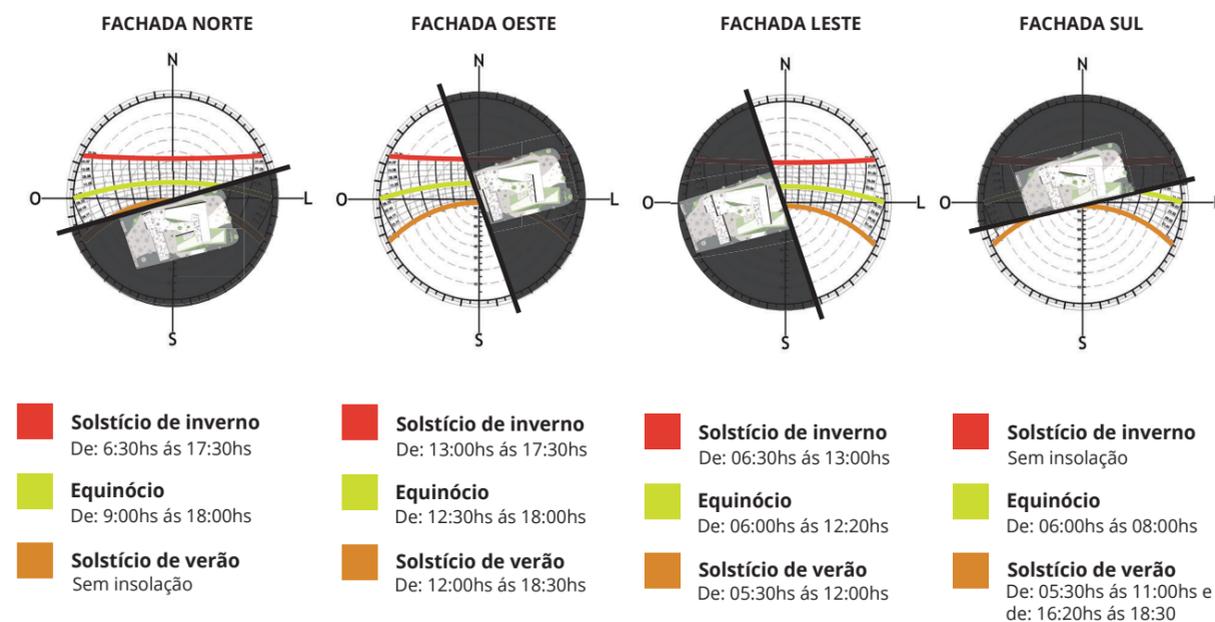
Outro material amplamente utilizado é o tijolo maciço. Foi desenvolvida novas técnicas construtivas e possibilidades utilizando esse produto tradicional da nossa cultura construtiva.

Nas fachadas da escola de artes foi empregado o sistema de emparelhamento de tijolinhos. O sistema cria um jogo de luz e sombras, gerando um ritmo dinâmico com impressões diferentes da convencional, mas que corresponde as nossas tradições, produzindo um contraste entre tradição e tecnologia. Esse tipo de tijolo não possui espaços vazios, dessa forma, proporciona um bom conforto térmico e acústico.

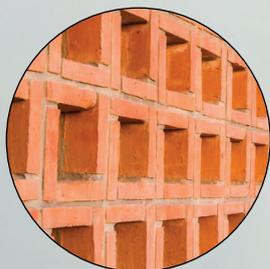
A materialidade foi definida conforme a análise da carta solar. A fachada fontral do bloco das habitações possui uma pequena varanda com um painel vazado de tijolinhos, que funciona como uma peneira de luz e tem a finalidade de evitar a insolação solar dentro das moradias e garantir a privacidade dos moradores. Foi implantado também brises móveis de tijolinho que além do efeito estético permite o bloqueio solar quando indesejado.

As paredes internas serão de alternadas entre placas de drywall e paredes de tijolos aparentes. O drywall permite a flexibilidade, rápida instalação, estrutura leve e possibilidade de reciclagem. O sistema construtivo permite o uso de isolantes termo-acústicos, portanto será utilizado o isosoft, isolante ecológico produzido a partir de pet, material 100% reciclável.

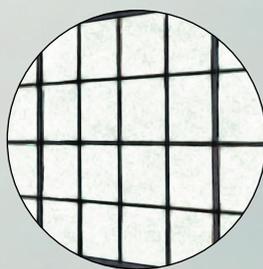
A parede de tijolo aparente, por sua vez, é ideal para garantir conforto térmico e isolamento acústico, e além disso, contribui para gerar um ambiente aconchegante.



Painel vazado de tijolinho



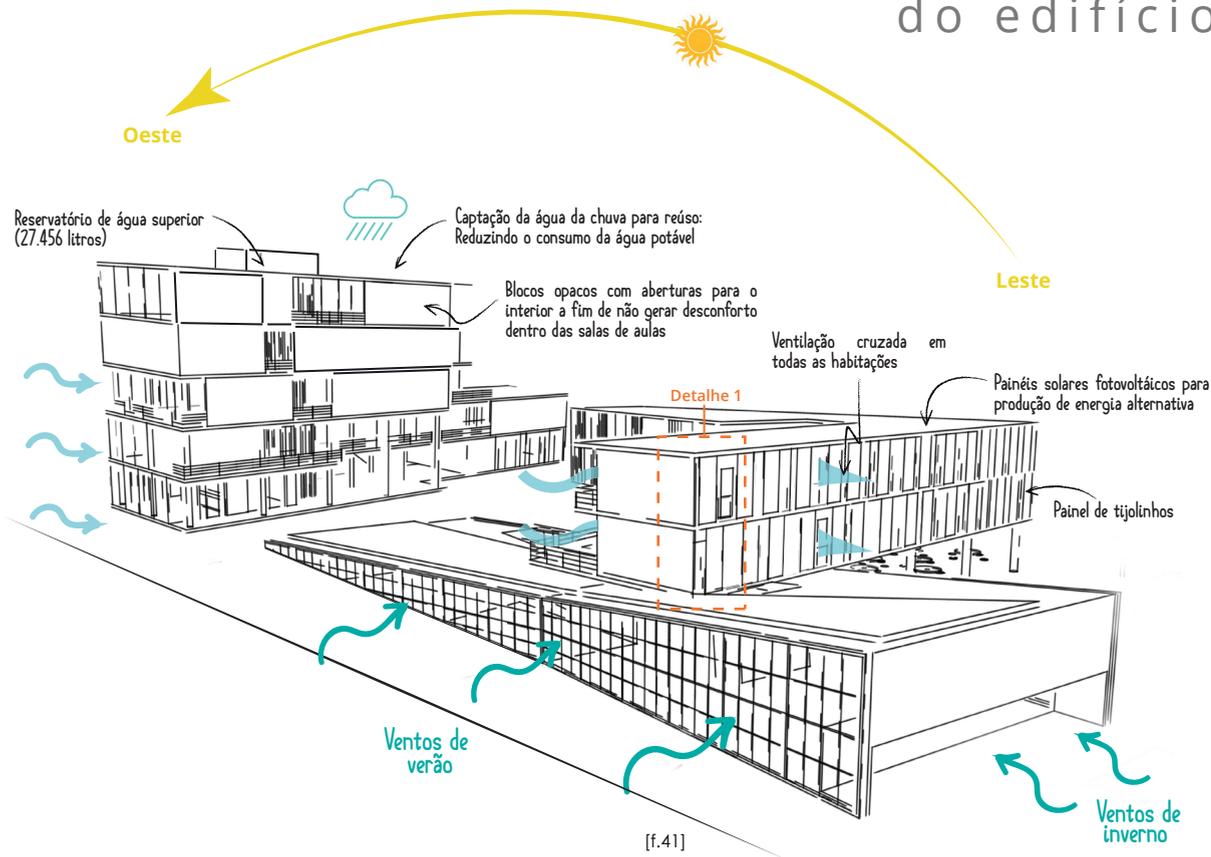
Vidro com tela metálica



Concreto aparente



Desempenho do edifício



NOTAS:

28- CORREA, Celina. Arquitetura bioclimática. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/02.004/1590>>. Acesso em: 10 Mar. 2018.

LEGENDAS:

[f.41] Diagrama de desempenho do edifício. Elaborado por: Ludmilla Lima de Oliveira.

Para a execução de um projeto arquitetônico de qualidade, é indispensável a utilização de estratégias bioclimáticas como premissa do projeto. Desse modo, é fundamental o aproveitamento das condicionantes naturais.

A arquitetura bioclimática também é conhecida como a de **ALTA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**, porque economiza e conserva a energia que capta, produz ou transforma no seu interior, reduzindo, portanto, o consumo energético e a suposta poluição ambiental. Em geral, é uma arquitetura pensada com o clima do lugar, o sol, o vento, a vegetação e a topografia, com um desenho que permite **TIRAR PROVEITO DAS CONDIÇÕES NATURAIS DO LUGAR**, estabelecendo condições adequadas de conforto físico e mental dentro do espaço físico em que se desenvolve. (CORREA, 2002) [28]

Para garantir o bem-estar e conforto dos usuários, foi proposto para as fachadas leste-nordeste um painel feito de tijolinhos, bloqueando a luz solar, quando indesejável e garantindo privacidade. O bloqueio solar na edificação e a utilização de materiais com bom desempenho térmico, diminui a necessidade do uso de ar condicionado.

A escola de artes está voltada para as fachadas leste e oeste. Desse modo, os pavimentos serão compostos por vários blocos, e assim, as aberturas das salas de aula serão voltadas para o interior do edifício, pois a incidência solar pode gerar desconforto e ofuscamento no ambiente.

O projeto apresenta muitos conceitos de responsabilidade ambiental. Os pontos abaixo foram baseados no certificado LEED, que é uma certificação para construções ambientalmente responsáveis.

Os principais quesitos adotados no trabalho são:

1- sustentabilidade da localização

- Terreno situado em área urbana com infraestrutura e proximidade com serviços básicos.
- O projeto propõe a intervenção em uma edificação ociosa.
- Possui fácil acesso ao transporte público, proximidade com o terminal e pontos de ônibus.
- Implantação do sistema de bicicletas públicas compartilhadas.

2- eficiência no uso da água

- Captação de água da chuva. O tanque de abastecimento de água pluvial será armazenado no pavimento subsolo.
- Reúso de águas cinzas (provenientes do chuveiro, pia, tanque e máquina de lavar)
- Não utilizar água potável para irrigação.
- Escolher espécies de vegetação adaptáveis ao clima, dispensando altos gastos com irrigação.

3- eficiência energética

- Aproveitamento da luz natural.
- Uso de energia renovável através de painéis solares. As células fotovoltaicas serão instaladas no telhado do bloco de habitação, em uma área de 660 metros quadrado.
- Iluminação artificial por meio de lâmpadas de LED, pois são totalmente sustentáveis, econômicas, não emitem calor e não agredem o meio ambiente.

4- materiais e recursos

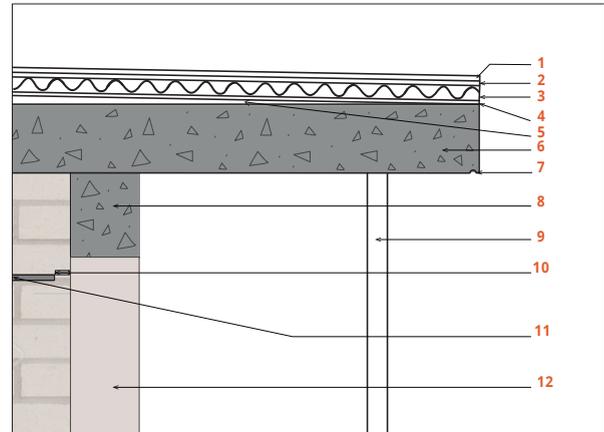
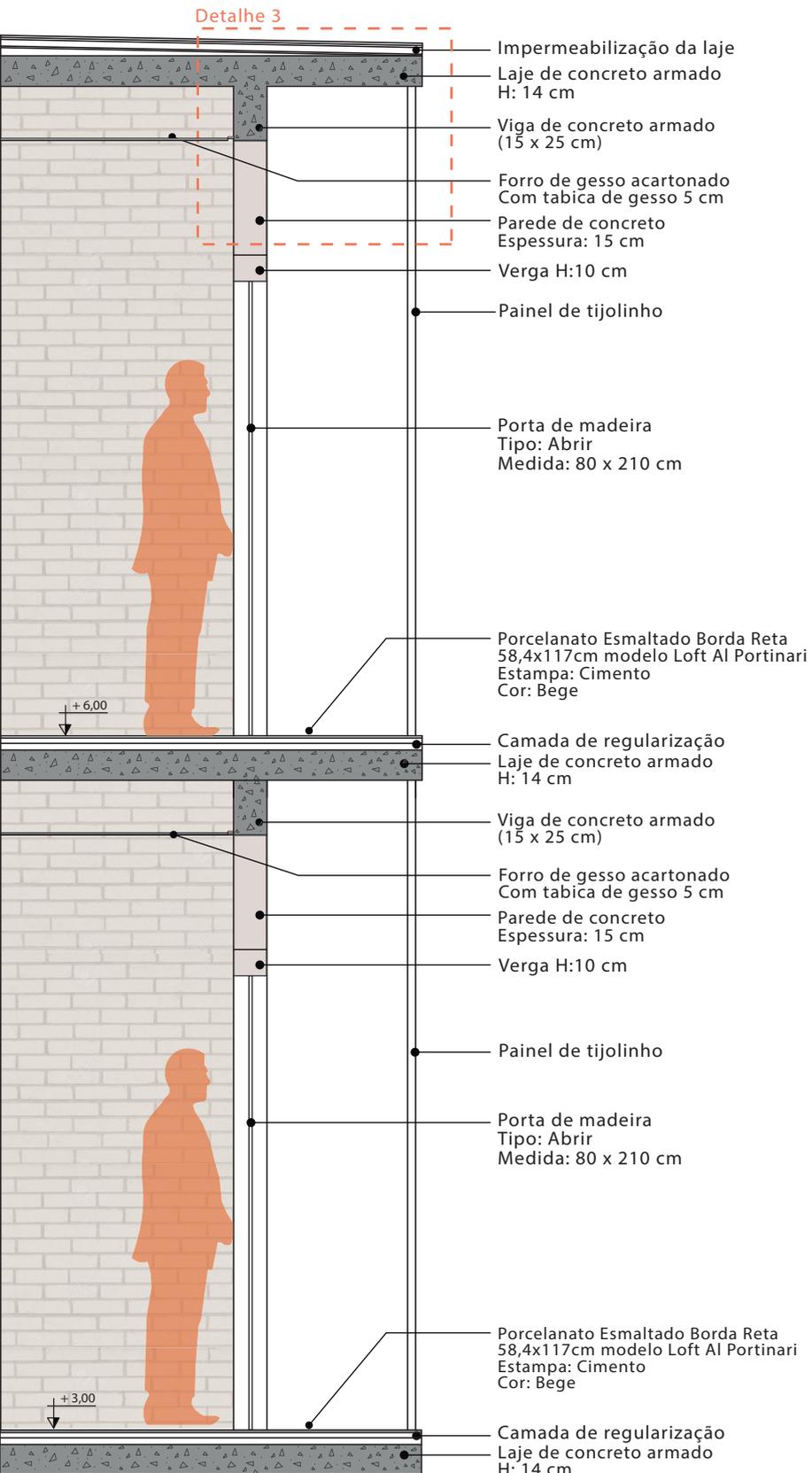
- Reaproveitamento da estrutura original do edifício.
- Utilização de materiais locais e regionais.
- Utilização de materiais na sua forma natural, dispensando gastos com revestimentos.
- Incentivar a coleta seletiva de resíduos.
- Coleta e armazenamento de material reciclável produzido pelos usuários do edifício.
- Reúso de materiais oriundos da demolição, reduzindo os custos da remoção de resíduos e economizando na compra de novos materiais.

Reciclagem dos materiais
Material: Madeira Origem: Fôrmas, escoramentos Reciclagem: são encaminhadas para indústrias de processamento de madeiras.
Material: Materiais cerâmicos Origem: Pisos, telhas, pastilhas Reciclagem: São britados e reutilizados como agregado não estrutural
Material: Materiais cimentícios Origem: argamassas, concretos, alvenaria Reciclagem: São britados e reutilizados como agregado
Material: Metais Origem: esquadrias, tubulações Reciclagem: São encaminhadas para depósitos e siderúrgicas

5- qualidade ambiental no interior da edificação.

- Iluminação natural, favorecer a integração dos ocupantes com o exterior
- Favorecer o acesso visual às paisagens externas.
- Estabelecer um desempenho mínimo para obter o conforto e bem estar dos usuários.
- Utilização de isolante termo-acústico ISOSOFT, com material 100% reciclável (PET).

Detalhes construtivos

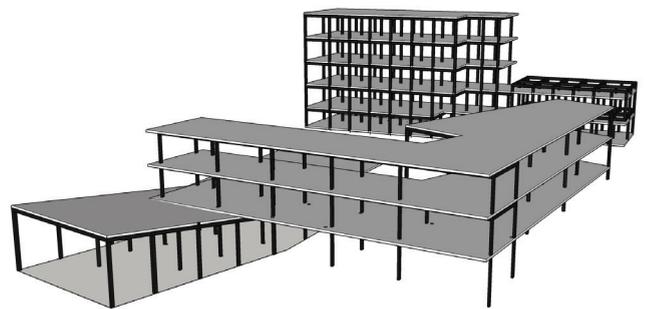


Detalhe 2 - Impermeabilização da laje

Legendas:

- 1- Argamassa colante (10 mm)
- 2- Emboço (10mm)
- 3- Proteção térmica e acústica (30mm)
XPS Polistireno Extrudado
- 4- Manta asfáltica (8mm)
- 5- Camada de regularização (i : 2%)
- 6- Laje de concreto armado (140mm)
- 7- Pingadeira
- 8- Viga de concreto armado
- 9- Painel vazado de tijolinho
- 10- Tabica de gesso 5 cm
- 11- Forro de gesso acartonado
- 12- Parede de concreto

Estrutura



A estrutura do projeto será o convencional sistema de lajes, vigas e pilares. A proposta é utilizar estrutura de concreto armado, por ser uma solução durável e econômica. O concreto armado é a fusão do concreto com o aço, essa estrutura é composta de armações de aço e preenchida de concreto.

Ludmilla Lima de Oliveira

Paisagismo

Espécies



Ipê-do-cerrado
Tabebuia Ochracea
Altura: 6 a 14 m



Aroeira Salsa
Schinus molle
Altura: 4 a 8 m



Ipê-branco
Tabebuia roseoalba
Altura: 7 a 16 m



Pau-fava
Senna macranther
Altura: 6 a 8 m



Ingá-mirim
Inga striata
Altura: 4 a 5 m

Para a arborização, foram selecionadas, preferencialmente, espécies nativas do cerrado e que não necessitam de grandes quantidades de água. Além disso, o terreno possui duas árvores preexistentes que serão mantidas, sendo necessário o deslocamento da segunda opção.



[f.43]



[f.43]

Para forrações e arbustos, serão propostas diferentes espécies que serão posicionadas dependendo da umidade e insolação.



[f.44]

Grama batatais



[f.44]

Barba-de-serpente



[f.44]

Grama esmeralda



[f.44]

Moreia branca

LEGENDAS:
[f.42] Espécies de árvores utilizadas no projeto.

[f.43] Árvores preexistentes no terreno.

[f.44] Propostas de forrações.

[f.45] Propostas de pavimentações.

Horta urbana

A horta urbana consiste em utilizar pequenas áreas para o plantio e produção de alimentos. A principal finalidade é permitir a autossuficiência alimentar, facilitar a socialização e criar laços comunitários. Além disso, permeabiliza o solo e torna os ambientes mais atrativos.

A manutenção da horta pode funcionar

como uma terapia para os refugiados, e poderão cultivar sementes nativas de seu país. Eles serão instruídos a selecionar as espécies que poderão ser plantadas conjuntamente. Essa forma de plantação evita a formação de pragas e ameniza o uso de agrotóxicos, além disso aumenta o rendimento da produção.

Pavimentação



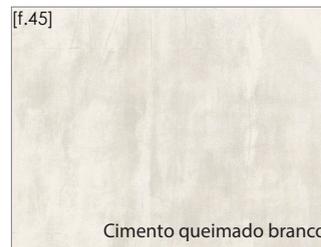
[f.45]

Blocos de concreto



[f.45]

Cimento queimado



[f.45]

Cimento queimado branco



Referências

- ACNUR. O que é a Convenção de 1951? Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/o-que-e-a-convencao-de-1951/>> Acesso em: 31 ago. 2017.
- ACNUR. Protegendo refugiados no Brasil e no mundo. Brasília: ACNUR, 2016.
- ACNUR. Manual de Procedimentos e Critérios para determinação da condição de Refugiado. Brasília: ACNUR, 2013.
- ACNUR. Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 28 de julho de 1951: Estados Partes. 2000. Disponível em: <http://www.acnur.org/fileadmin/scripts/doc.php?file=fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- ACNUR. Refúgio no Brasil: uma análise estatística: 2010-2014.
- BRASIL. Lei nº9.474, de 22 de Julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.
- DA JUSTIÇA, Ministério. Refúgio em números. Comitê Nacional para Refugiados. 28 p. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-aumento-de-12-no-numero-de-refugiados-em-2016/20062017_refugio-em-numeros-2010-2016.pdf/view>. Acesso em 15 set. 2017.
- Derani, Cristiane. Refugiado Ambiental. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/fiki-index.php?page=Refugiado%20Ambiental>>. Acesso em 20 set. 2017.
- GARCIA, Virgílio Tomas. Dinâmicas urbanas recentes: o setor terciário, descentralização e a formação de novos pontos de comércio em Anápolis (GO). 2012.
- LOPES, A. M.; AB'SABER, A. Z.; HOOSNE, W. S. O conceito de refugiado ambiental: é uma questão bioética. Revista Bioetikos–Centro Universitário São Camilo, p. 409-415, 2012.
- MONTICELLE, Carolina. A arquitetura e urbanismo frente às questões da (re)integração de refugiados e imigrantes na cidade. 2017. 128 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie do Estado de São Paulo, São Paulo, 2017. Cap. 5. Disponível em: <https://issuu.com/carolinamonticelle/docs/carolina_r_b_monticelle_41205863_tf>. Acesso em: 01 set 2017.
- MOREIRA, Julia Bertino. A Problemática dos Refugiados no Mundo: Evolução do Pós-Guerra aos dias atuais. Anais, p. 1-24, 2006.
- MOREIRA, Julia Bertino et al. Política em relação aos refugiados no Brasil (1947-2010). 2012. Tese (Doutorado) –Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- PROTOCOLO, D. E. RELATIVO AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS. Assinado em Nova Iorque em, v. 31, 1967.
- RAMOS, Érika Pires. Refugiados ambientais: em busca de reconhecimento pelo Direito Internacional. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2135/tde-10082012-162021/pt-br.php>>. Acesso em 07 set. 2017.
- RÊGO, A.E. L. D. Análise e diretrizes para produção de abrigos temporários em situações de emergência. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, v. Vol 01, n. nº 6, Dezembro 2013. ISSN 2179-5568. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/941b8fe59234477570cd0097b33691e8.pdf>>. Acesso 13 set. 2017.
- SCÓZ, Eduardo. Arquitetura efêmera: o repertório do arquiteto revelado em obras temporárias. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SILVA, Andréa Lúcia Alves da. Políticas públicas de assistência e proteção dos direitos humanos dos refugiados em Portugal e no Brasil. 2012. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- SOBRE OS REFUGIADOS, Declaração de Cartagena. de 1984. IMDH; ACNUR (eds.). Lei, v. 9474, p. 97.